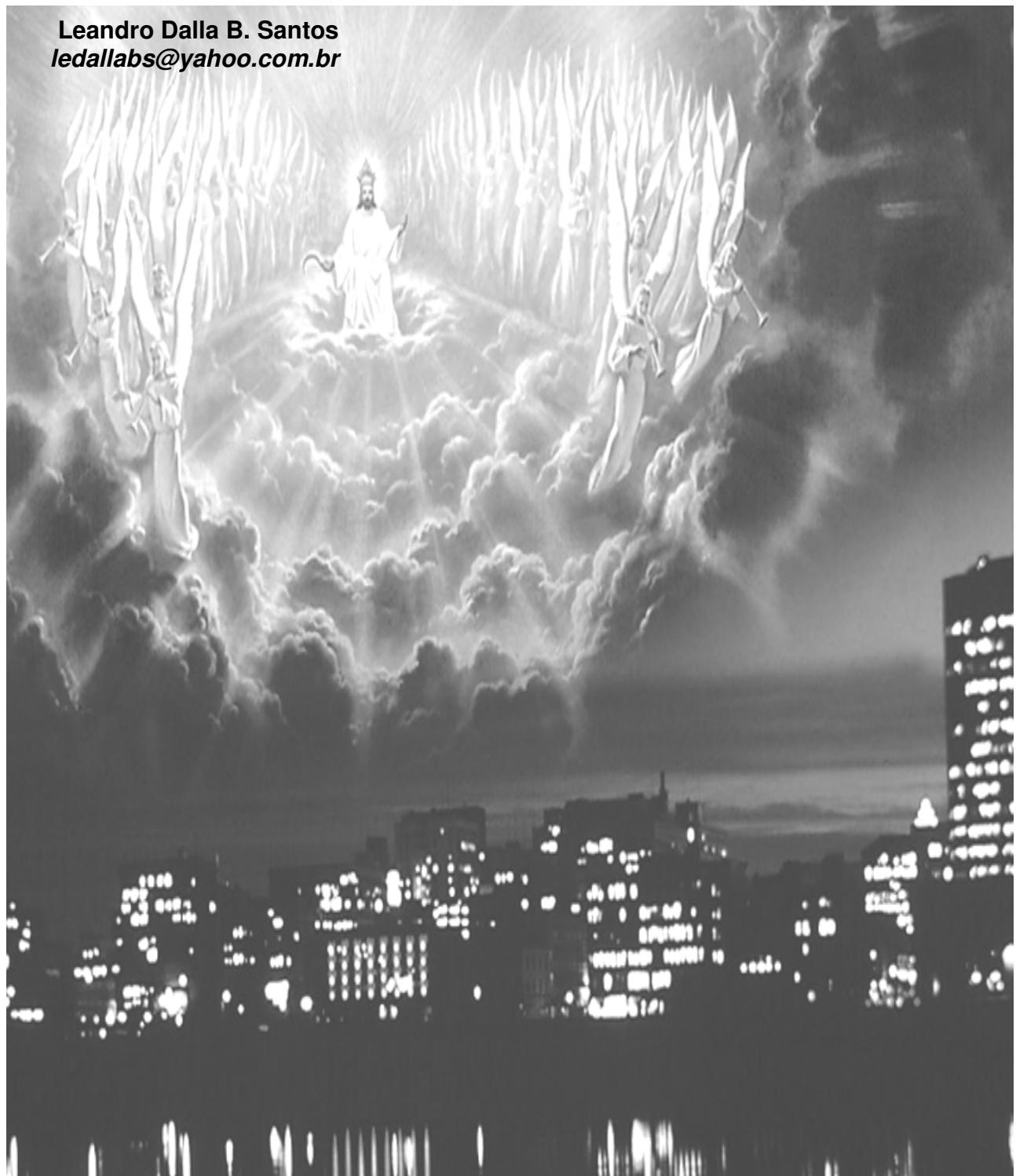


Leandro Dalla B. Santos
ledallabs@yahoo.com.br



EVENTOS FINAIS

SUMÁRIO

PREFÁCIO	01
INTRODUÇÃO	02
O ESPÍRITO DE PROFECIA NO CONTEXTO DO FIM	04
CONHECEMOS AS PROFECIAS?	06
SINAIS DA VOLTA DE CRISTO	10
“MUITOS VIRÃO EM MEU NOME”	10
GUERRAS	11
FOME	11
PESTES	12
TERREMOTOS	12
ESCURECIMENTO DO SOL	14
QUEDA DAS ESTRELAS	15
ESTE EVANGELHO DO REINO	15
MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO	19
OS EVENTOS FINAIS	21
REAVIVAMENTO E REFORMA	21
O SELAMENTO	24
A CHUVA SERÔDIA	25
A SACUDIDURA	30
O GRANDE ENGANO	32
O ALTO CLAMOR	36
A PERSEGUIÇÃO	37
O TEMPO DE ANGÚSTIA PRÉVIO	42

O TEMPO DE ANGÚSTIA	43
AS PRAGAS	45
O LIVRAMENTO DOS JUSTOS E O ENCONTRO COM JESUS	46
A CONJUNTURA ATUAL	51
UM COMPROMISSO SÉRIO	57
POR QUE JESUS AINDA NÃO VOLTOU?	63
VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO	71
ENTREGA COMPLETA	71
FERVOR	72
FÉ EM DEUS	72
PUREZA COMPLETA DE VIDA	73
HONESTIDADE, FIDELIDADE	73
GENUINIDADE	74
HUMILDADE	74
LEALDADE	74
ALTRUÍSMO	75
SEGUIR O EXEMPLO DE JESUS.....	75
CONCLUSÕES	76

o.com.br

PREFÁCIO

O material que está em suas mãos é fruto de uma pesquisa realizada em diversas fontes: a Bíblia, os escritos do Espírito de Profecia, publicações cristãs e seculares, palestras, documentários diversos, discussões com líderes da igreja, entre outros. Na maior parte deste, citamos as fontes das quais foram extraídos os conteúdos e citações, mas em alguns trechos tomamos emprestadas algumas idéias para complementar os argumentos.

As citações do Espírito de Profecia foram retiradas das publicações impressas e também das versões digitais, encontradas no site <http://www.ellenwhitebooks.com.br>. Cada uma destas versões possui numerações de página próprias, o que pode levar o leitor a encontrar algumas divergências referentes à paginação de algumas citações, caso esteja tomando como base somente as versões impressas ou somente as versões digitais.

Este material é apenas informativo, não seguindo, portanto, normas técnicas de publicação, sendo de caráter não-comercial, de livre cópia e distribuição. O objetivo é apenas levar o leitor a refletir a respeito dos acontecimentos que têm tomado lugar em nossos dias, aqueles que se seguirão a estes e a preparação tão necessária para passarmos pelas lutas que se aproximam e estarmos de pé para encontrarmos nosso Senhor.

INTRODUÇÃO

Observando o mundo ao nosso redor através das notícias ou da simples contemplação, percebemos uma realidade que nos aterroriza: catástrofes naturais, crises econômicas, guerras, violência, terrorismo, imoralidade, destruição do meio ambiente, falta de amor, falta de Deus. Parece mesmo que nosso mundo tem pouco tempo de vida. Muitos acreditam que, da maneira como estamos indo, nosso mundo não sobreviverá por mais 50 anos. Quadro desolador! Mas quem pode nos dizer com precisão o que acontecerá no futuro?

“Alguma vez você já se perguntou como será o fim deste planeta? Quais são as suas expectativas com relação ao futuro? (...) milhões de pessoas estão sendo tomadas pela ansiedade, curiosidade e medo de saber o que trará o próximo século” (O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse, p. 8).

Porém, *“enquanto o mundo estremece de temor pela incerteza do amanhã, nós conhecemos o tempo”* (Preparação para a Crise Final, p. 12). Isso mesmo, nós, Adventistas do Sétimo Dia, recebemos um dom que, apesar de sua importância, tem sido há muito esquecido e negligenciado. Nós conhecemos o tempo em que estamos e sabemos o que nos reserva o futuro. Acreditamos ou não, as profecias se cumprirão. Podemos escolher estudá-las, aceitá-las e nos preparar para o que virá; ou podemos simplesmente ignorá-las e sermos pegos de surpresa. A decisão é nossa, individualmente.

Antes de iniciarmos o nosso estudo, faz-se necessário um apelo: não acredite cegamente no que você lerá aqui. Jeremias 17:5 nos diz: *“Maldito o homem que confia no homem”*. A verdade será explanada, mas esperamos que o leitor busque por si mesmo confirmar, tal como os bereanos no tempo do apóstolo Paulo (Atos 17:10 e 11), pois estamos num tempo onde há muitos ventos de doutrinas e em breve veremos pessoas pregarem mensagens estranhas em nossos púlpitos e temos que estar preparados para distinguir a verdade do erro. O Espírito de Profecia nos adverte: *“Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. (...) As mais sedutoras influências serão exercidas; mentes serão hipnotizadas”* (Testemunhos Para a Igreja, vol 8, p. 292 e 293). Se não estivermos atentos, se encostarmos nossa compreensão, nosso entendimento e, principalmente, nossa salvação ao que diz o pastor, o ancião, ou aquele irmão que estuda muito a Bíblia, nós poderemos

sucumbir. Então, não confie em tudo o que ouve ou lê. Busque e confirme por si mesmo, fundamentando, assim, sua fé em bases sólidas.

*“Devemos formar opiniões **por nós mesmos**, visto que teremos de responder por nós mesmos perante Deus”* (O Grande Conflito, ed. condensada, p. 261).

*“Os que quiserem estar em pé neste tempo de perigo, devem compreender **por si mesmos** o testemunho das Escrituras”* (O Grande Conflito, p. 559).

“Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos” (I Coríntios 14:20).

Muitas vezes aprendemos a respeito das profecias como numa simples aula de História, sem compreendermos sua utilidade prática, sem desenvolvermos a capacidade de associá-las aos acontecimentos ao nosso redor e, principalmente, sem que nos leve à reflexão e mudança de vida para que possamos nos manter firmes nos últimos dias deste mundo. O problema é que *“o mero conhecimento teórico dos tremendos acontecimentos que caracterizarão os últimos dias da História não nos ajudará muito se não nos conduzir a uma experiência de **arrependimento, confissão e limpeza** do pecado, a uma experiência de vitória sobre as fraquezas e **completa entrega a Deus**”* (Preparação Para a Crise Final, p. 161).

Precisamos compreender o momento em que estamos e os tremendos acontecimentos que tomarão lugar em breve, pois se não estivermos cientes destas coisas, se não nos preparamos para enfrentá-las ao lado de Cristo, seremos surpreendidos e, quando buscarmos forças para suportá-las, não a encontraremos. A preparação não deve começar hoje, mas **agora**.

O ESPÍRITO DE PROFECIA NO CONTEXTO DO FIM

Em toda a História da humanidade, Deus sempre suscitou profetas, pessoas que falavam em Seu nome, alertavam o povo e anunciam mensagens concernentes ao futuro. Daniel recebeu a visão das 2.300 tardes e manhãs, um período que revelava diversos eventos futuros, como a primeira vinda de Jesus. Ao final deste período, a partir de 1844, Deus suscita uma profetiza. E o que aconteceu na conjuntura do mundo neste tempo?

Charles Darwin traz ao público a teoria da origem das espécies, a teoria da evolução. Surge também o espiritismo moderno com as irmãs Fox (Kate, Leah e Margaret) e suas experiências com as batidas misteriosas na casa. Surge Helena Petrovna Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica e amiga das irmãs Fox, trazendo consigo conceitos cheios de passagens bíblicas, mas todos com vertentes espiritualistas e que rejeitam a divindade, além de uma série de atividades ditas paranormais. Surgem também as bases do movimento Nova Era, com Alice Bailey, que foi uma escritora e pesquisadora do misticismo que desencadeou um movimento esotérico internacional. Surge Aleister Crowley, que é considerado o pai do movimento Nova Era e do satanismo moderno. Surge também Joseph Smith, dizendo que é profeta e que recebeu inspirações de Deus, visita de anjos, de João Batista e de outras pessoas mortas. Surge Charles Taze Russell, com o movimento que originou as Testemunhas de Jeová. Um pouco depois deste período vimos surgir a Cientologia, um sistema de crenças com base no evolucionismo, na imortalidade da alma, entre outros. E surge Ellen Gold Harmon, mais tarde Ellen Gold White.

Vemos que todas estas pessoas e sistemas surgem num mesmo período, mas com características e crenças diferentes. Deus não poderia suscitar profetas que preguessem mensagens contraditórias e opostas entre si. Então Deus suscita apenas um profeta e os demais são contrafações. E tais contrafações terão um papel decisivo no desenrolar do grande conflito.

Muitos dizem que não acreditam no dom profético de Ellen White, que ela não passa de uma escritora famosa como qualquer outra. Há os que afirmam ter ela escrito exclusivamente para o seu tempo e que seus conselhos não se aplicam aos nossos dias. E isto é verdade, pois se ela escrevesse diretamente para o nosso tempo, teria que escrever 10 vezes mais.

“Alguns, no intuito de garantir melhor a sua própria atitude, apresentarão declarações dos ‘Testemunhos’ que pensam favorecer a sua opinião, dando-lhes a mais vigorosa interpretação possível; aquilo, porém, que torna suspeita a sua conduta, ou que não se coaduna com o seu modo de ver, denunciam como opinião pessoal da irmã White, negando-lhe a origem divina e nivelando-o aos seus próprios conceitos” (Conselhos Para a Igreja, p. 97).

Entendamos uma coisa: Adventista do Sétimo Dia que não acredita em Ellen White nega sua própria fé. É um contra-senso dizer que não acredito, pois o dom profético é parte de nossa essência doutrinária. Se Ellen White não se enquadra na descrição de uma profetisa verdadeira, como muitos sugerem, então temos que escolher entre três opções:

- a) Existe outro profeta para confirmar o dom que Deus prometeu ao Seu povo; mas onde ele está?
- b) Deus mentiu, pois jamais concedeu este dom;
- c) Deus falou a verdade, mas não somos a igreja verdadeira e, portanto, não nos foi concedido este dom; então, que igreja o recebeu?

Mesmo que Ellen White não tivesse sido uma profetisa, deveria ser respeitada da mesma forma. Ela não tinha a 4^a série completa, mesmo assim escreveu mais de 50 livros e seus escritos foram traduzidos em mais de 150 idiomas. Além disso, esta escritora fez declarações científicas que só foram descobertas pela própria ciência um século depois. Por exemplo, no ano de 1864, Ellen White afirmou que fumar faz mal à saúde. Temos citações tais como: *“O fumo é um veneno lento, perigoso, por demais maligno”* (A Ciência do Bom Viver, p. 327). Os médicos menosprezavam esta mensagem dizendo que o fumo, o tabaco, era um tranqüilizante herdado da cultura indígena. Somente em 1964 foram publicados os primeiros relatos científicos que relacionavam o fumo ao adoecimento do fumante e a Associação Médica Americana reconheceu que fumar faz mal à saúde. Em 1869, Ellen White afirmou que nós temos eletricidade no cérebro. Ela cita, entre outros: *“A energia elétrica do cérebro, suscitada pela atividade mental, vivifica o organismo todo, e assim é de inestimável auxílio na resistência à doença”* (Educação, p. 197). Os médicos riram dela. Mas hoje, quando vamos ao neurologista, um dos exames que ele solicita é o Eletroencefalograma, que nada mais é do que o estudo dos registros gráficos das correntes elétricas desenvolvidas no cérebro. Só em 1934 a ciência chegou a esta conclusão. A relação entre

doenças do coração e dieta foi afirmada por esta escritora em 1869. A ciência só chegou a esta conclusão em 1961, quase 100 anos depois. Ellen White também escreveu sobre religião, educação, ciência, relacionamento, comportamento, evangelismo, profecias, saúde, medicina, nutrição, gestão, finanças, e os especialistas dizem que é impossível ela ter plagiado alguma coisa, pois não havia praticamente nada escrito em sua época para plagiar sobre estes assuntos.

Ora, uma pessoa que faz declarações científicas corretas 100 anos antes de a própria ciência descobrir, merece ser ouvida. E ela nos ajuda a compreender o tempo em que estamos e os acontecimentos que se seguirão. Seu intuito nunca foi o de substituir a Bíblia, mas apontar para ela e ampliar nossa compreensão de suas verdades.

CONHECEMOS AS PROFECIAS?

Estamos vivendo os últimos dias da História deste mundo. Muitos ainda não se deram conta de que Laodicéia, da qual fazemos parte, é a última igreja. Não existe outra depois desta. Mas, para muitas pessoas, esta fase é apenas um quadro em branco. Elas não sabem quais serão os acontecimentos finais que culminarão com a volta de Jesus. E se não conhecemos as profecias, podemos estar ingenuamente pensando que estamos preparados para o que vai acontecer.

Muitas pessoas dizem que estão firmes em Cristo e que nada as poderá abalar, mesmo que venham as provações, o Decreto Dominical, a perseguição. Mas esta afirmação pode ser precipitada, pois se não conhecemos as profecias, sequer sabemos que decisão tomar. Como então posso dizer que permanecerei firme de um lado se não conheço as opções?

Se fizermos algumas perguntas, veremos que a firmeza pode não estar muito bem fundamentada. Se perguntarmos o que é o Decreto Dominical e como se processará, o que é a sacudidura, o alto clamor, a chuva serôdia, do que se trata o decreto de morte, quando teremos que deixar as grandes cidades, quando teremos que fugir para os lugares isolados da Terra, entre outras questões, veremos que a maioria de nós não está por dentro destes assuntos. Já ouvimos falar deles, mas não os estudamos em detalhes. E como pode alguém estar firme em algo que não conhece?

*“À medida que nos aproximamos do fim da história deste mundo, as profecias referentes aos últimos dias exigem nosso **estudo especial**”* (Parábolas de Jesus, p. 133).

*“Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente não sabem o que crêem. (...) E há na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar **sozinhos** e expor **por si mesmos** sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas idéias do que têm aceito como verdade”* (Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, p. 707).

A exortação do Espírito de Profecia é: *“Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto. (...) **Leiamos e compreendamos antes de ser tarde demais”*** (Conselhos Para a Igreja, p. 66).

Pensemos na história da mulher de Ló, relatada em Gênesis 19. Ela não queria morrer, mas sabia que se olhasse para trás morreria. E por que assim mesmo olhou para trás? O que aconteceu foi que a firmeza faltou no último momento. Os anjos quase tiveram que empurrá-los para saírem da cidade (Gênesis 19:16) e avisaram para não olharem para trás. Ela não queria olhar, mas não resistiu. Ela queria muito se salvar, mas seu coração ainda estava naquela cidade.

Ainda a respeito da mulher de Ló, Ellen White comenta: *“Ao mesmo tempo em que seu corpo estava sobre a planície, o coração apegava-se a Sodoma, e ela pereceu com a mesma. Rebelara-se contra Deus porque Seus juízos envolviam na ruína as posses e os filhos. Posto que tão grandemente favorecida ao ser chamada da ímpia cidade, entendeu que era tratada severamente, porque a riqueza que tinha levado anos para acumular devia ser deixada para a destruição. Em vez de aceitar com gratidão o livramento, presunçosamente olhou para trás, desejando a vida daqueles que haviam rejeitado a advertência divina. Seu pecado mostrou ser ela indigna da vida, por cuja preservação tão pouca gratidão sentira”* (Patriarcas e Profetas, p. 161).

A maior parte daqueles que pensam que vão resistir no dia de prova, na realidade, não está preparada para esta prova e, apesar de querer muito resistir, não terá forças. É como se eu participasse de uma Olimpíada. Qualquer um gostaria de ganhar uma medalha de ouro. Porém, por mais que quisesse vencer, por mais que o desejasse, não teria forças para tal, simplesmente porque não me preparei para este momento. Então, na prova final

não teremos forças, a menos que façamos o pregar necessário e nos apossemos do poder que está à nossa disposição em Deus, pois a força não está em nós mesmos.

Este é o mesmo erro em que incorreram os judeus. Eles estavam à espera do Messias. Não faziam a mínima idéia de como isto aconteceria, não liam as profecias e não estavam informados, apenas sabiam que viria o Messias e que todos ficariam felizes com Sua vinda. Então Jesus veio. Alguns começaram a questionar se era mesmo o Messias. Como não entendiam nada de profecias, nem se preocuparam em estudar e compreender, foram perguntar àquele irmão estudioso da Bíblia. Depois foram perguntar aos sacerdotes e pastores. Eles responderam que não era o Messias. O povo acomodou-se nesta idéia, não em uma idéia própria, formada com base no estudo, mas no famoso “ouvi dizer”. Eles não entendiam nada de profecias e se apoiaram naqueles que julgavam entender, aceitando suas respostas como sendo a verdade, finalmente rejeitando a Jesus.

O Espírito de Profecia confirma: *“As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, as decisões de concílios eclesiásticos, a voz da maioria – nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova a favor ou contra qualquer doutrina. Devemos exigir um ‘assim diz o Senhor’. Satanás leva o povo a olhar para os pastores e professores de teologia como seus guias, em vez de examinarem as Escrituras por si mesmos. (...) Quando Cristo veio, o povo comum ouviu-O com prazer. Mas os chefes dos sacerdotes e os homens de posição se fecharam no preconceito; rejeitaram as evidências de Seu caráter messiânico. (...) Tais ensinadores levaram a nação judaica à rejeição do Redentor”* (O Grande Conflito, ed. condensada, p. 259).

Veja bem, não estamos dizendo que os pastores e líderes não servem para nada. Eles foram instituídos por Deus para guiar o rebanho a uma experiência mais íntima com nosso Senhor e muitos o têm feito com amor e dedicação. Mas estes são, assim como nós, seres humanos falhos. E se o meu pastor for minha única fonte de conhecimento, estudo e comunhão com o Céu, se eu encostar-me nele como forma de me salvar, no momento em que ele falhar, falharei também; pior ainda, se ele perder-se quando Cristo voltar, também me perderei com ele. Nosso único e infalível modelo é Cristo. Por isso devemos buscar a Cristo e aprender dEle, não apenas como igreja, mas também como indivíduos.

Pode ser que hoje eu esteja na mesma situação que os judeus da antiguidade, que não entenda as profecias. Talvez eu entenda de Matemática, de Física, de Informática, de

Engenharia, porque me dediquei a isto, batalhei para entender, estudei noites inteiras para compreender. Mas será que tenho feito o mesmo com a Bíblia e com o Espírito de Profecia? Tenho dedicado tempo e energia para entender as profecias? Tenho procurado desobstruir o caminho da mente para que possa compreendê-las? Interessante notar que hoje temos uma grande necessidade de livros “na linguagem de hoje” ou “em linguagem jovem”. Muitos afirmam que a linguagem original da Bíblia é muito difícil de compreender, que precisamos de um dicionário ao lado. Porém, vemos anualmente diversos estudantes recebendo seus diplomas em universidades por serem detentores de um conhecimento que antes não tinham. Os jovens têm uma facilidade tremenda em dominar os conceitos da tecnologia. Vemos também jovens que dominam a ciência, dominam os conceitos matemáticos, os conceitos jurídicos. Por que, então, temos tanta dificuldade de entender os conceitos bíblicos?

Descrevendo os primórdios do movimento adventista sabatista, Ellen White escreveu: *“Reunia-me com eles [Tiago White, José Bates, Estêvão Pierce, Hiram Edson e outros], e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder”* (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 206).

Em Oséias 4:6 lemos: “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o **conhecimento**”. Então, para que não sejamos destruídos, Jesus nos aconselha: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Procure entender onde estamos nos eventos finais e nas profecias. Não é tão complicado, pois Deus criou as profecias para nos ajudar a compreender os fatos, mas exige estudo, dedicação e compromisso.

Jesus deparou-se com o mesmo problema entre os seus 12 discípulos, eles não estavam a par das profecias. Em Mateus 24:3 lemos: “E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele os Seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?” Jesus falou a respeito da destruição de Jerusalém, mas respondeu em paralelismo profético também para o nosso tempo. O Espírito de Profecia confirma: “Se bem que essas profecias tivessem tido cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, aplicam-se mais diretamente aos últimos dias” (Eventos Finais, p. 17). Então Jesus dá alguns sinais.

SINAIS DA VOLTA DE CRISTO

Leia em Mateus 24 os versos 4 a 7, 14, 24 e 29: *“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantarão nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. (...) E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim. (...) porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. (...) E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.”*

Estes são alguns dos sinais dados por Jesus. Este último, o escurecimento do sol, da lua e a queda das estrelas, foi confirmado em Apocalipse 6:12 e 13, quando o sexto selo foi aberto.

Vamos, então, observar tais sinais mais de perto.

“Muitos virão em meu nome”

Você conhece José Luis de Jesus Miranda? Ele nasceu em Porto Rico. Usa um luxuoso relógio de brilhantes, anda em carros luxuosos e vive em uma mansão de 7 milhões de dólares. Diz ser a encarnação de Cristo e, quando questionado pelos jornalistas sobre sua vida luxuosa comparada à vida humilde de Cristo, respondeu: *“Na minha primeira vinda, estive aqui para sofrer e morrer. Agora, voltei para reinar”*. Milhares de pessoas o seguem. Mas ele não é o único.

Em Curitiba, um homem chamado Luri Thais, ex-verdureiro, senta-se em um trono, de túnica branca e um manto vermelho, dizendo: *“Eu sou Inri Cristo, o filho de Deus, a reencarnação de Jesus, o caminho, a verdade e a vida”*. E ele viajou pelo mundo, recebendo milhares de adeptos.

Na Sibéria, em uma pequena cidade chamada Vivenda do Amanhecer, um homem humilde, de cabelos longos, túnica branca, sorriso tímido, diz ser Cristo, que já voltou para salvar a humanidade. Seu nome é Sergey Torop, um ex-soldado russo.

Pense bem, quando Jesus falou a respeito de falsos cristos e falsos profetas, será que Ele se referia a estas pessoas? Será que tais charlatães teriam a capacidade de enganar alguém? Vemos que eles têm adeptos em diversos lugares, mas será que estes conseguiram enganar até os escolhidos? Certamente Jesus não se referia somente a estes. Note quando Ele diz que fariam grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios escolhidos. Refere-se a um engano muito bem feito, com demonstrações de poder sobrenatural, não se trata somente de um homem qualquer, de cabelos compridos, andando por todo lado dizendo que é Cristo. Haverá falsas doutrinas, falsos reavivamentos e até uma falsa chuva serôdia. Mas também haverá milagres, sinais e prodígios muito reais e verdadeiros, apesar de serem a base do engano. Somente cristãos atentos e ligados a Deus poderão discernir. Falaremos a respeito disto mais adiante.

Guerras

Guerras sempre existiram. O povo de Israel, bem antes da primeira vinda de Jesus, viveu em meio às guerras. Mas Jesus não está falando de um rei que avança com seu exército para conquistar territórios e ampliar seus domínios. Jesus está falando de uma intensificação no quadro de guerras. O clima mundial de conflito é muito mais intenso do que há alguns anos. Já passamos pela 1^a e 2^a Guerras Mundiais, ambas somando em torno de 65 milhões de mortos. Passamos pela guerra do Vietnã, a guerra do Golfo, a guerra do Afeganistão. E se aproximarmos mais o quadro, veremos que não se trata apenas de lutas armadas de um país contra outro, mas agora presenciamos verdadeiras guerras civis em todos os lugares do mundo. As pessoas guerreiam entre si e matam umas às outras sem motivo. Basta olhar as notícias ou simplesmente contemplar ao nosso redor.

Fome

Dos estimados 6 bilhões de habitantes do mundo, cerca de 1 bilhão passam fome; 1,2 bilhão vivem com menos de um dólar por dia; 2 bilhões não têm acesso à água potável; 1 bilhão sofrem de anemia. Segundo a ONU, 8 milhões de crianças falecem por ano porque não têm o que comer. A média de mortalidade por falta de alimentação equivale a 36 mil pessoas por dia. No Brasil estima-se que morram por ano 123 mil crianças com até um ano

de idade, pela fome ou em decorrência da falta de amparo, segundo dados da Fundação Abrinq.

Mais de 1 bilhão de pessoas passaram fome em 2009, o que representa um número recorde, segundo informou em 19/06/2009 a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Em comunicado emitido em sua sede em Roma, o número de vítimas da fome em 2009 aumentou em 11%. Na Ásia e no Pacífico calculam-se cerca de 642 milhões de pessoas sofrendo com a fome crônica, 265 milhões na África sub-saariana, 53 milhões na América Latina e no Caribe, 42 milhões na África do norte e Oriente Médio e 15 milhões nos países desenvolvidos.

A escassez de alimentos e a concentração da renda mundial nas mãos de poucos é uma realidade. E não demonstra sinais de melhoria.

Pestes

A gripe suína assustou o planeta em 2009, mas não foi a única com que a humanidade se deparou. O mundo já enfrentou grandes epidemias em sua história. Podemos citar algumas: a Peste Negra, considerada a maior epidemia mundial, aconteceu na Europa entre 1340 e 1360 e matou 1/3 da população deste continente; a Gripe Asiática, que atingiu a China em 1957, e matou mais de 70 mil pessoas; a Gripe de Hong-Kong, em 1969, que matou mais de 1 milhão de pessoas em todo o mundo; conhecemos também a Córrea, que matou mais de 100 mil pessoas na Ásia e Europa; a Gripe Espanhola, que matou mais de 50 milhões de pessoas na Europa, nos EUA, Brasil e África. Vemos a Aids, talvez a mais conhecida e duradoura epidemia, que já matou 25 milhões de pessoas desde sua aparição em 1981 e continua matando mais de 5 mil pessoas por dia no mundo. São apenas alguns exemplos.

Terremotos

O Espírito de Profecia assim descreve: *“Em cumprimento desta profecia ocorreu no ano 1755 o mais terrível terremoto que já se registrou. Posto que geralmente conhecido por terremoto de Lisboa, estendeu-se pela maior parte da Europa, África e América do Norte. (...) Abrangeu uma extensão de mais de dez milhões de quilômetros quadrados. (...) Grande*

parte da Argélia foi destruída; e, a pequena distância de Marrocos, foi tragada uma aldeia de oito ou dez mil habitantes. Uma vasta onda varreu a costa da Espanha e da África, submergindo cidades, e causando grande destruição.”

“Foi na Espanha e Portugal que o choque atingiu a maior violência. Diz-se que em Cádiz a ressaca alcançou a altura de vinte metros. Montanhas, ‘algumas das maiores de Portugal, foram impetuosamente sacudidas, como que até aos fundamentos; e algumas delas se abriram nos cumes, os quais se partiram e rasgaram de modo maravilhoso, sendo delas arrojadas imensas massas para os vales adjacentes. Diz-se terem saído chamas dessas montanhas’ – Princípios de Geologia, Sir Charles Lyell.”

“Em Lisboa, ‘um som como de trovão foi ouvido sob o solo e imediatamente depois violento choque derribou a maior parte da cidade. No lapso de mais ou menos seis minutos, pereceram sessenta mil pessoas. O mar a princípio se retirou, deixando seca a barra; voltou então, levantando-se doze metros ou mais acima de seu nível comum’. ‘Entre outros acontecimentos extraordinários que se refere terem ocorrido em Lisboa durante a catástrofe, esteve o soçobro do novo cais, construído inteiramente de mármore, com vultosa despesa. Grande número de pessoas ali se ajuntara em busca de segurança, sendo um local em que poderiam estar fora do alcance das ruínas que tombavam; subitamente, porém, o cais afundou com todo o povo sobre ele, e nenhum dos cadáveres jamais flutuou na superfície.’ – Lyell”.

“O choque do terremoto ‘foi instantaneamente seguido da queda de todas as igrejas e conventos, de quase todos os grandes edifícios públicos, e de mais da quarta parte das casas. Duas horas depois, aproximadamente, irromperam incêndios em diferentes quarteirões, e com tal violência se alastraram pelo espaço de quase três dias, que a cidade ficou completamente desolada. O terremoto ocorreu num dia santo [1º de novembro], em que as igrejas e conventos estavam repletos de gente, muito pouca da qual escapou.’ – Encyclopédia Americana, art. Lisboa. ‘O terror do povo foi indescritível. Ninguém chorava; estava além das lágrimas. Corriam para aqui e para acolá, em delírio, com horror e espanto, batendo no rosto e no peito, exclamando: ‘Misericórdia! É o fim do mundo!’ Mães esqueciam-se de seus filhos e corriam para qualquer parte, carregando crucifixos. Infelizmente, muitos corriam para as igrejas em busca de proteção; mas em vão foi exposto o sacramento; em vão as pobres criaturas abraçaram os altares; imagens, padres e povo foram sepultados na

ruína comum.' Calculou-se que noventa mil pessoas perderam a vida naquele dia fatal" (O Grande Conflito, p. 304 e 305).

E este não foi o único. Em nossos dias temos visto constantemente nos noticiários terremotos em várias partes do mundo, com destaque ao que arrasou o Haiti no início de 2010. Logo em seguida, houve um terrível terremoto no Chile, de cerca de 8,8 graus na Escala Richter. E alguns dias depois, outro terremoto na Turquia. A freqüência de tais catástrofes tem aumentado assustadoramente.

Escurecimento do sol

O dia 19 de maio de 1780 começou como outro qualquer. De repente, tudo escureceu. Os homens voltaram de seu trabalho. Crianças voltaram da escola. As vacas que estavam no pasto voltaram para o seu estábulo. Ficou tão escuro que não se podia ver um papel branco em frente dos olhos. Na Legislatura do Estado de Maine, EUA, acenderam-se velas para poder continuar com os trabalhos. Um dos homens daquele governo disse: *"Se este for o Dia do Juízo de Deus, é melhor Ele nos achar trabalhando. Vamos continuar o trabalho à luz de velas"*.

Os cientistas procuraram uma explicação, pois não foi um eclipse. Uma testemunha ocular, citada por Ellen White, assim descreve: *"Pela manhã surgiu claro o Sol, mas logo se ocultou. As nuvens se tornaram sombrias e delas, negras e ameaçadoras como logo se mostraram, chamejavam relâmpagos; ribombavam trovões, caindo leve aguaceiro. Por volta das nove horas, as nuvens se tornaram mais finas, tomando uma aparência bronzeada ou acobreada, e a terra, pedras, árvores, edifícios, água e as pessoas tinham aspecto diferente por causa dessa estranha luz sobrenatural. Alguns minutos mais tarde, pesada nuvem negra se espalhou por todo o céu, exceto numa estreita orla do horizonte, e ficou tão escuro como usualmente é às nove horas de uma noite de verão"* (O Grande Conflito, p. 306). Outra testemunha ocular confirmou: *"Tampouco foram as trevas da noite menos incomuns e aterrorizadoras do que as do dia; não obstante haver quase lua cheia, nenhum objeto se distinguia a não ser com o auxílio de alguma luz artificial, que, quando vista das casas vizinhas ou de outros lugares a certa distância, aparecia através de uma espécie de trevas egípcias, que se afiguravam quase impermeáveis aos raios"* (O Grande Conflito, p. 308).

Queda das estrelas

A maior chuva de meteoros ocorrida na história deu-se no dia 13 de novembro de 1833 e pôde ser vista do Canadá até o México, desde as duas horas até pleno dia. Algumas estações meteorológicas estimaram em pelo menos 200 mil meteoros por hora durante cerca de 5 horas. *“Nenhuma expressão, na verdade, pode chegar à altura do esplendor daquela exibição magnificente; (...) pessoa alguma que não a testemunhou pode ter uma concepção adequada de sua glória. Dir-se-ia que todas as estrelas se houvessem reunido em um ponto próximo do zênite, e dali fossem simultaneamente arrojadas, com a velocidade do relâmpago, a todas as partes do horizonte; e, no entanto, não se exauriam, seguindo-se milhares rapidamente no rastro de milhares, como se houvessem sido criadas para a ocasião. – F. Reed, no Christian Advocate and Journal, de 13 de dezembro de 1833”* (O Grande Conflito, p. 333 e 334).

Como podemos perceber através destes eventos, alguns dos sinais citados por Jesus têm se cumprido em nossos dias ou já se cumpriram anteriormente. São sinais óbvios, de grande repercussão. Mas não termina por aí. Existem outros sinais, menos perceptíveis, mais sutis. São eventos que já estão ocorrendo em nosso meio, outros que acontecerão em breve, para os quais precisamos atentar e, principalmente, nos preparar.

Este Evangelho do Reino

A pregação do evangelho, relatada em Mateus 24:14, é um sinal importante, para o qual precisamos atentar e observá-lo em detalhes.

Nós vivemos hoje num tempo em que, como Paulo disse a Timóteo, os homens têm uma aparência de piedade, mas negam a eficácia dela (II Timóteo 3:5). Significa que, o que encontramos em Mateus 24:14 sobre o crescimento do evangelho tem que ser observado com atenção. Não é qualquer evangelho. Se eu vejo o cristianismo crescendo, se vejo todo mundo falando de Cristo, a mensagem chegando a todos os lugares, então sei que está próximo o retorno de Jesus? Mas será que a mensagem está realmente chegando a todo o mundo? Temos visto o cristianismo crescer? Temos visto o evangelismo mundial, igrejas sendo construídas, pessoas andando com a Bíblia debaixo do braço? Podemos dizer que o cristianismo tem crescido de maneira estrondosa. Mas será que é o cumprimento de Mateus 24:14? **Definitivamente não.** Não estamos falando a nível de Igreja Adventista do Sétimo

Dia, mas a nível de mundo cristão em geral. Nossa igreja tem buscado cumprir sua missão em levar o evangelho verdadeiro ao mundo, e a mensagem tem sido levada a lugares nunca antes imaginados, mas no mundo cristão em geral não é o que tem acontecido.

Nós vemos várias igrejas que crescem, mas que não estão de acordo umas com as outras. Então não pode ser o mesmo evangelho. Parece que temos vários evangelhos distintos. Prestemos atenção aos detalhes, Jesus não disse que **um** evangelho seria pregado por todo mundo, mas que **este** evangelho o seria, algo específico, muito bem definido. Então temos que comparar o evangelho de Cristo com o evangelho que está chegando a todo o mundo para entender se esta profecia está se cumprindo.

O evangelho que está chegando a todo mundo diz assim: *“Se você se batizar, se você der suas ofertas, Deus vai te abençoar, vai te dar prosperidade, dinheiro, posses. Desde que eu me tornei cristão, desde que aceite a Jesus, não tenho mais dívidas, acabei de pagar o carro, a casa, os meus filhos estão na faculdade, eu sou um ‘abençoado’. Se você não está recebendo bênçãos é porque tem pecados em sua vida”*. Mas o evangelho de Jesus diz assim: *“As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”* (Mateus 8:20). Será que Jesus tinha pecados em Sua vida que o impediam de receber bênçãos financeiras? É claro que não há problemas em ter riquezas, pois a Bíblia não diz que o dinheiro é a raiz de todos os males, mas que o amor ao dinheiro o é (I Timóteo 6:10). O problema está em associar o dinheiro ao evangelho, afirmado que isto é uma questão de bênçãos.

O autor do artigo “História da Igreja Batista do Sétimo Dia”, comenta: *“Hoje vemos verdadeiras ‘indústrias da fé’ crescendo em um ritmo que dá vertigens para quem contempla, mas colocam a bênção acima do autor da bênção, saúde e riqueza recebem mais ênfase do que a salvação da alma. Progridem porque têm excelente organização empresarial, e utilizam profissionais de marketing e conceitos de psicologia para dopar a mente das pessoas”*.

O evangelho que tem chegado ao mundo diz que *“Deus é fiel”*. Alguém tem dúvida disto? Este é o evangelho lâmpada mágica, você esfrega e aparece um gênio para atender seus desejos, eu é que mando, não é Cristo que manda em mim, eu é que determino o que quero que Cristo faça por mim, Deus sempre será fiel a mim e concederá aquilo que eu desejar, seja dinheiro, seja uma cura física, seja sucesso profissional, tudo o que **eu** quero.

Porém, o Evangelho do Reino diz assim: “**Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida**” (*Apocalipse 2:10*). O que está em causa é se eu sou fiel a Deus. O evangelho que tem chegado ao mundo diz que Deus sempre será fiel a mim, mas não tenho que me preocupar com a recíproca.

O evangelho de saúde que chega ao mundo é que, se eu me entregar a Cristo, serei curado de todas as minhas enfermidades, mas não preciso me preocupar com uma reforma de saúde, uma mudança nos hábitos de vida. O Evangelho do Reino diz: “*Vai-te, e não peques mais*” (*João 8:11*). Jesus não curou pessoas para permanecerem no pecado, Ele as libertou de seus problemas físicos e espirituais. Este evangelho que vemos por aí é o evangelho amuleto, se você usar não irá te acontecer nada. Não é o verdadeiro Evangelho do Reino.

O evangelho que tem chegado a todo mundo diz que somos todos filhos do mesmo Deus e devemos viver em união, cada um abrindo mão de suas crenças particulares em prol de um bem comum. O Evangelho de Jesus diz: “*Não é o servo maior que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós*” (*João 15:20*).

O evangelho que tem chegado a todo mundo diz que Jesus voltará em breve para nos buscar e que devemos simplesmente esperar por Ele. Mas o Evangelho do Reino diz que devemos nos preparar muito antes deste momento para que dele participemos. Muitas pessoas estão focadas na segunda vinda de Cristo. Mas é importante entender uma coisa: estar focado na segunda vinda não faz de nós cristãos. A segunda vinda é o prêmio. Eu não posso conceber a idéia de um atleta que vai para o estádio diretamente ao podium para receber a medalha. Antes ele terá que correr e suar muito, sem contar todo o treinamento e preparo exigido até aquele momento. E algo irá acontecer antes da segunda vinda de Cristo, para o que devemos estar atentos.

Se observarmos bem, o mundo está cheio de religiosos e todos eles estão à espera de alguém que chegará. Jesus disse, “*Acautelai-vos que ninguém vos engane, porque surgirão falsos Cristos que enganariam até aos escolhidos*”. Perceba o detalhe: são 1,2 bilhão de muçulmanos no mundo, e eles estão à espera de um enviado de Alá; são 330 milhões de budistas no mundo aguardando uma reencarnação de Buda; são 15 milhões de judeus no mundo que ainda esperam a primeira vinda de Jesus; o movimento Nova Era, que conta com adeptos de todas as religiões, está ansioso à espera do Maytrea. Acho que sou

fiel só porque espero um advento? Todo mundo está esperando da mesma forma que eu. Mas o que nos diferencia?

Mateus 24:30 diz: *“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”*. Por que todas as tribos da terra se lamentarão? É simples, elas se lamentarão quando notarem que receberam um falso cristo em lugar do Verdadeiro.

O apóstolo Paulo nos diz: *“Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”* (II Tessalonicenses 2:2-4). Será que Paulo está dizendo que temos que seguir nossa vida sem preocupações, pois falta muito para Jesus vir? De forma alguma. Então temos duas coisas: antes que Jesus venha, vai se manifestar o anticristo; e antes que o anticristo venha, vai se manifestar a apostasia, que é a aparência de piedade. A apostasia é o sistema do anticristo, o engano começa bem antes do anticristo. Existe um falso cristianismo que diz que serei próspero em Cristo em vez de alertar que poderei passar dificuldades, porque Jesus disse *“no mundo tereis aflições”* (João 16:33); que diz que não terei mais problemas de saúde, mas que não tem reforma de saúde; que diz que expulsarei demônios, mas que não me alerta que preciso vencer o demônio na minha própria vida; que diz que falarei línguas estranhas, mas que não me ajuda a compreender as profecias e as verdades bíblicas.

“Preocupa-se com o amor, como o principal atributo de Deus, rebaixando-o, porém, até reduzi-lo a sentimentalismo, pouca distinção fazendo entre o bem e o mal. A justiça de Deus, Sua reprevação ao pecado, os requisitos de Sua santa lei, tudo isso é posto de parte. (...) Fábulas aprazíveis, fascinantes, cativam os sentidos, levando os homens a rejeitar as Sagradas Escrituras como o fundamento da fé” (O Grande Conflito, p. 558).

Este é o evangelho que tem chegado a todo o mundo. É algo muito sutil, imperceptível, exceto aos olhos daqueles que se apóiam nos ensinos da Bíblia e fazem dela sua meditação dia e noite. Se não nos preparamos diariamente, estudando e meditando a

respeito do verdadeiro Evangelho do Reino, correremos o risco de aceitarmos o falso e, por fim, recebermos o falso cristo e nos lamentarmos quando o Verdadeiro chegar.

Multiplicação do conhecimento

No livro de Daniel encontramos um sinal muito sério. Lemos em Daniel 12:4, na primeira parte: *“E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo”*. Qual foi a pergunta dos discípulos? Quando será o fim. Então, se queremos sinais do fim, devemos dar uma olhada também ao que diz Daniel. Leiamos a segunda parte: *“Muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará”*. As pessoas não vêm isto como um sinal do tempo do fim, mas é, visto que o livro foi selado para este tempo. Será que estamos prestando a devida atenção aos detalhes?

Permita-me fazer uma pergunta: você tem fogão em casa? Você tem geladeira em casa? Você tem ferro de passar, televisão, computador, DVD, eletricidade, água encanada? Como é que os seres humanos conseguiram viver por 6 mil anos sem nada disso? Os homens iam trabalhar a pé, a cavalo ou de carroça. Ninguém sabia o que era um carro. As mulheres lavavam roupa nos rios, não havia máquinas para isto. Ninguém tinha luz elétrica em casa. As gerações atuais sequer conhecem um LP ou fita K7. O próprio CD já está entrando em desuso com a invasão dos MPs e pendrives. Os últimos 200 anos trouxeram uma revolução e todas as coisas que hoje temos e que tornam mais ágeis nossas atividades diárias, nunca ninguém conheceu em 6 mil anos. Mesmo assim, ninguém nunca se queixou tanto de falta de tempo como a nossa geração. Não é estranho? Temos todas as máquinas para fazer em tempo recorde tudo que as gerações anteriores faziam manualmente, mas não temos o tempo que elas tinham. Para mandar uma mensagem antigamente, tinha que ir um homem a cavalo ou correndo. Hoje enviamos um e-mail e o destinatário o recebe instantaneamente, não há distâncias. E mesmo assim não temos tempo para nada. Por 6 mil anos, o homem nunca cruzou o mundo com a velocidade de hoje. O povo de Israel vagou por décadas pelo deserto. Hoje podemos pegar um avião, tomar o desjejum num país, almoçar noutro e jantar em outro. E continuamos sem tempo para nada. Não será cumprimento profético? O conhecimento se multiplicou de tal forma que hoje em dia não se fala mais em evolução da ciência, mas em evolução tecnológica. Ninguém está inventando nada, apenas aperfeiçoando. Já ultrapassamos o campo das invenções e da multiplicação da

ciência e chegamos à multiplicação da tecnologia. E continuamos correndo de um lado para o outro, sem tempo para nada.

Há 50 anos, as pessoas que possuíam um diploma de ensino médio não tinham necessidade de procurar um emprego, pois o mercado as procurava. Posteriormente, uma faculdade passou a ser necessária. Algum tempo depois, nem mesmo uma faculdade era garantia de emprego, mas você precisava de uma Especialização, um Mestrado, um Doutorado. Atualmente, não adianta ter ensino superior e pós-graduação se eu não falar fluentemente pelo menos o inglês. E as coisas vão ser apertando cada vez mais, para desespero dos pais que são responsáveis pelas gerações futuras. E cada vez mais nosso tempo é absorvido por estas urgências, na busca de subsistência e, em muitos casos, de riquezas. Satanás sabe que essa falta de tempo é uma das principais armas para afetar a nossa relação com Deus, principalmente nos momentos decisivos em que nos encontramos.

Veja o que nos diz o Espírito de Profecia: *“Satanás faz esforços para afastar os homens de Deus, e é sempre bem-sucedido nesse propósito quando consegue absorver a atenção de modo que não tomem tempo para ler a Bíblia, orar particularmente e oferecer seus sacrifícios de ações de graça e louvor de manhã e à tarde sobre o altar da família. Quão poucos reconhecem as estratégias do arquienganador! Quantos lhe ignoram as tramas!”* (Conselhos Para a Igreja, p. 15).

Mateus 24:38 nos diz: *“Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem”*. Aqui nos mostra um grupo de pessoas envolvidas em suas atividades corriqueiras e que não se apercebe do que acontece ao redor. Se compararmos isto com Daniel 12:4, veremos que Deus nos faz uma pergunta séria: *“O que o está envolvendo em atividades de tal forma que não tens tempo para Mim e não te apercebes do momento crítico em que vives? De tal forma que, talvez, estejas envolvido na construção da arca, mas corres o risco de não entrar nela e de perder a tua vida? Continuas pregando ‘buscai primeiro o reino de Deus’, mas continuas não acreditando nestas palavras nem vivendo de acordo com elas”*.

“Os homens ainda comem e bebem, plantam e constroem, casam e dão-se em casamento. Os comerciantes ainda compram e vendem. Os homens lutam uns contra os

outros, contendendo pelas posições mais altas. Os amantes de prazeres enchem ainda os teatros, as corridas de cavalos, os antros de jogos. Prevalece a mais alta excitação, e no entanto está a terminar rapidamente a hora da graça” (Serviço Cristão, p. 51).

“Vi um anjo com balanças na mão, pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os pensamentos e interesses que tendiam para o Céu; no outro achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E nessa balança era lançada toda leitura de romances, pensamentos acerca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. (...) O prato cheio dos pensamentos da Terra, vaidade e orgulho, desceu rapidamente, e não obstante peso após peso rolou do prato. (...) Disse o anjo: ‘Podem esses entrar no Céu? Não, não, nunca. Diga-lhes que a esperança que agora possuem é vã, e a menos que se arrependam e obtenham a salvação, hão de perecer’ (Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 24).

Cabe uma reflexão.

OS EVENTOS FINAIS

Antes da volta de Jesus, alguns eventos tomarão lugar na História deste mundo. Ao citá-los, não intentamos dar uma seqüência cronológica aos acontecimentos, mas temos apenas o objetivo de compreender de forma sucinta o papel de cada um deles no desenrolar do final dos tempos.

Reavivamento e reforma

Ao observarmos os acontecimentos que têm tomado lugar em nossas igrejas, somos levados a pensar que esta um dia cairá e entregar-se-á às pressões do mundo, finalmente tornando-se parte dele. Porém, segundo as profecias, este povo jamais cairá. Ao contrário, haverá um grande reavivamento, um resgate da primitiva santidade desta igreja, um movimento tal que a preparará para as terríveis lutas que se seguirão. Não devemos esperar por este momento futuro, mas trabalhar diligentemente para que esta profecia se cumpra em nossa vida, individualmente e hoje.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver

diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la” (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 121).

“Tem que ter lugar um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir” (Serviço Cristão, p. 42).

Porém, diante deste quadro, Satanás está alerta para operar seus enganos. Em meio a este reavivamento espiritual, usará seus agentes para desmontar os planos de Deus, agindo de duas formas: de um lado, introduzindo falsos cristãos que agirão por meio do fanatismo e causarão discórdia e antipatia pela mensagem. Tais pessoas procurarão confundir os fiéis sinceros, fazendo com que o reavivamento espiritual verdadeiro caia em descrédito.

Por outro lado, Satanás induzirá os cristãos a pensarem que qualquer demonstração de reavivamento espiritual, qualquer zelo demonstrado pelas verdades da Palavra de Deus, qualquer tentativa de resgatar a santidade desta instituição, trata-se de fanatismo.

“Nos dias da Reforma, os inimigos desta atribuíam todos os males do fanatismo aos mesmos que estavam a trabalhar com todo o afã para combatê-lo. Idêntico proceder adotaram os oponentes do movimento adventista” (O Grande Conflito, p. 396 e 397).

“Quando o Senhor opera mediante instrumentos humanos, quando os homens são movidos com poder do alto, Satanás leva seus agentes a exclamar: ‘Fanatismo!’ e a advertir o povo a não ir a extremos. Cuidem todos quanto a soltar esse brado; pois, conquanto haja moedas falsas, isso não diminui o valor da que é genuína. Porque há reavivamentos e conversões falsos, não segue daí que todos os reavivimentos devem ser tidos em suspeita. Não mostremos o desprezo que os fariseus manifestavam quando disseram: ‘Este recebe pecadores’ (Obreiros Evangélicos, p. 170).

Outro método que o inimigo irá utilizar para ludibriar as almas incautas é a proclamação de alguma “nova luz”. Mas como poderemos distinguir estes enganos? Como

podemos reconhecer a verdade e o erro? O verdadeiro reavivamento traz consigo algumas características distintivas, a saber:

Espírito de união: quando somos movidos pelo Espírito Santo, banimos qualquer espírito de discórdia, de crítica e buscamos a unidade, não atacamos a liderança da obra e a organização da igreja, mas trabalhamos ativamente pelo desenvolvimento desta;

Espírito de humildade: não existe a idéia de superioridade ou a de que Deus confiou uma mensagem especial a alguém e a encobriu aos demais. *“Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade”* (Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 103).

Harmonia com a Palavra de Deus: estará cem por cento em harmonia com a Palavra de Deus, eliminando qualquer interpretação particular das verdades Bíblicas ou idéias sem fundamento. Não contradirá nenhuma das verdades básicas já solidamente estabelecidas como pilares da organização do povo de Deus;

Espírito de oração: o verdadeiro reavivamento vem acompanhado de um incessante espírito de oração e intercessão pelo próximo, buscando diariamente uma íntima comunhão com Deus e o fortalecimento de Sua obra;

Sincera conversão e mudança de vida: conversão significa mudança de direção. O verdadeiro reavivamento traz consigo mudanças perceptíveis naqueles que dele participam, mudanças nos hábitos de vida, na administração do tempo e das prioridades, na forma de pensar, de falar, de agir, sincera preocupação em viver na prática de acordo com a luz que receberam;

Espírito missionário: uma das principais preocupações é a salvação das pessoas. Não existe espírito de competição ou de críticas, mas de colaboração e doação de si mesmo em prol daqueles que não conhecem a mensagem e daqueles que por algum motivo se afastaram dela.

O Espírito de Profecia nos dá uma visão geral daquilo que caracterizaria um verdadeiro reavivamento espiritual:

“Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como

manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844” (Testemunhos para a Igreja, vol. 9, p. 126).

O selamento

Trata-se de um processo espiritual que já se encontra em ação e terminará quando do fim do tempo de graça. Na realidade, este processo se inicia na vida de cada cristão no momento em que se converte, terminando quando o seu tempo de graça expira, seja por ocasião do fechamento da porta da graça, seja por ocasião de sua morte.

“O selamento alcança os seguintes objetivos:

- 1. Fixa na vida os princípios da lei de Deus;*
- 2. Faz que os selados sejam fiéis na observância do sábado em meio da apostasia e a mais feroz perseguição;*
- 3. Prepara-os para passarem ilesos pelo tempo de angústia – enquanto se encontram sem Mediador – mantendo-se além do pecado.*
- 4. Preserva-os da destruição final” (Preparação para a Crise Final, p. 48).*

O selo de Deus, como sabemos, é o sábado, conforme reforça o Espírito de Profecia: “*O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Assim contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma” (Patriarcas e Profetas, p. 307).*

“O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia – o memorial divino da criação. ‘Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.’

Êxodo 31:12 e 13. O sábado é aí claramente apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo”(Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 232).

Vemos então que o selo de Deus não se trata de uma marca física, mas de uma decisão. Significa que não haverá mais mudança de pensamento, aqueles que decidiram tomar firme posição em favor de Deus e escolheram honrar o dia de Sábado não mudarão mais de decisão ou comportamento, por isso estarão selados, ou seja, seu destino estará finalmente decidido. Da mesma maneira, aqueles que escolheram rebelar-se contra Deus, por mais oportunidades que tenham, não mudarão esta decisão, estando, portanto, marcados com o sinal da besta, isto é, com sua definitiva decisão.

“Jesus está em Seu santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo”(Primeiros Escritos, p. 48).

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam – mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã – será contado como dos selados. Aqueles que, embora tendo toda a luz da verdade a lhes brilhar sobre a alma, e devendo ter obras correspondentes a sua profissão de fé, ainda assim são atraídos pelo pecado, construindo ídolos em seu coração, corrompendo sua alma diante de Deus, e contaminando aqueles que com eles se unem no pecado, terão seus nomes apagados do livro da vida, e serão deixados nas trevas da meia-noite, sem óleo nos vasos nem nas lâmpadas”(Testemunhos para Ministros, p. 445).

A chuva serôdia

A maior parte das pessoas pensa que a chuva serôdia é um poder que, instantaneamente, transformará pecadores em santos e que não importa quem sejamos,

como estejamos, ou o que temos feito em nossa vida, esse poder irá retirar de nós todas as falhas de caráter, todos os pecados acariciados, nos tornando aptos para a finalização da obra e o encontro com Jesus. Mas não é esta a perspectiva que nos apresenta a Bíblia e o Espírito de Profecia. Dizem exatamente o contrário. A chuva serôdia será derramada unicamente naqueles que buscarem santificar-se ainda **antes** dela. Não cairá sobre homens e mulheres que mantém pecados acariciados e que não se preparam devidamente para recebê-la.

Muitas pessoas estão à espera da chuva serôdia para colocarem sua vida em ordem com Deus, e Deus está à espera que essas pessoas coloquem sua vida em ordem com Ele para poder lhes dar a chuva serôdia.

*“A promessa do derramamento do Espírito de Deus em chuva serôdia é para hoje e não para uma época futura. Mas para que se cumpra, é indispensável que a grande maioria dos membros da igreja realize completa consagração a Deus, liberte-se totalmente do eu, **descarte-se** do pecado em qualquer de suas formas, e com humildade e mansidão busque com todo o fervor a face do Senhor. (...) o Espírito será derramado quando o coração estiver pronto para recebê-Lo, quando a santificação for um fato, quando o pecado houver sido confessado e **abandonado**, quando o eu estiver morto, quando estiver desterrado o espírito de supremacia, quando houver mansidão, humildade e plena consagração a Deus”* (Preparação para a Crise Final, p. 17; 84).

“Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços, de sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigerio, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta” (Conselhos Para a Igreja, p. 102).

“Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do refrigerio e da chuva serôdia os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação e, portanto, não podiam receber o refrigerio (...) Vi que ninguém poderia participar do refrigerio a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação” (Primeiros Escritos, p. 71).

Na parábola das 10 virgens, encontrada em Mateus 25:1-13, temos dois grupos aparentemente idênticos, mas que se diferenciam posteriormente. E qual é a diferença entre estes grupos? Quantas das virgens dormiram? Todas elas, o que significa não haver ninguém melhor do que ninguém, todos fazemos parte de Laodicéia que dormiu. E quantas delas acordaram? Da mesma forma, todas acordaram. Mas a diferença estava na quantidade de azeite que cada uma delas tinha armazenado para sua lâmpada. Quando é que um grupo se deu conta de que não tinha azeite? Quando se ouviu o clamor “*Aí vem o noivo!*”. Quando se der o alto clamor e realmente a mensagem verdadeira estiver sendo pregada em todo mundo é o momento em que grande parte de nós vai se dar conta de que não recebeu chuva serôdia. Estas pessoas que se deram conta de que não tinham azeite entraram na boda? Significa que aqueles que deixarem escapar as oportunidades de encher a lâmpada com a plenitude do Espírito Santo não vão notar a falta do azeite até que o evangelho verdadeiro, incluindo o Sábado e as doutrinas básicas estejam sendo pregadas a todo o mundo. Mas quando se derem conta disso, será tarde demais, pois o momento de encher a lâmpada é **agora**, antes de ir para as bodas, e não após a chegada do noivo.

A profecia de Jesus referente à pregação do evangelho, do verdadeiro evangelho, se cumprirá após o derramamento da verdadeira chuva serôdia e, através desse poder especial, a mensagem será pregada com maior intensidade em todo o mundo e a obra será finalmente concluída.

“Há alguns que em vez de aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, estão indolentemente esperando por alguma ocasião especial de refúgio espiritual. (...) Eles negligenciam os deveres e privilégios do presente e deixam que sua luz se apague, enquanto esperam um tempo em que, sem nenhum esforço de sua parte, sejam feitos recipientes de bênçãos especiais, pelas quais sejam transformados e tornados aptos para o serviço” (Atos dos Apóstolos, p. 54). **Hoje** devemos buscar a santificação, a fim de estarmos pronto para o orvalho celeste.

A maior parte das igrejas afirma que já recebeu a chuva serôdia, o novo Pentecostes, e que têm os dons do Espírito. Dizem que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem o Espírito Santo, pois aqui não falamos em línguas, não curamos pessoas, não expulsamos demônios, continuamos vivendo sob a lei, enquanto as outras igrejas já vivem sob a graça. E, neste momento, os adventistas se calam. O que temos respondido quando somos

confrontados em uma situação semelhante? Nós temos que saber enfrentar a realidade do tempo em que estamos.

Existe algo muito sutil e devemos estar atentos. Muitos são levados a crer que nossa igreja realmente não tem o Espírito Santo e desanimam na fé, ou mudam-se para outras denominações. Mas permita-me fazer uma pergunta: se as outras igrejas já receberam a chuva serôdia, por que jamais ouvimos falar que uma delas ressuscitou uma pessoa? Já pararam para pensar nisto? Por que nas propagandas e campanhas que convidam as pessoas a entrar, para que tenham sua saúde restabelecida, suas finanças estabilizadas, seus demônios expulsos, sua amada de volta, não oferecem também ressurreições aos queridos que um dia morreram? O que pode ser melhor do que trazer de volta um ente querido do qual fomos separados pelos cruéis laços da morte? Muitos trocariam sua saúde e dariam todas as suas riquezas para ter de volta uma pessoa querida que morreu. Mas as igrejas que afirmam ter recebido a chuva serôdia não oferecem esta “bênção” aos fiéis. Não é estranho?

O Espírito de Profecia nos diz: “*O derramamento do Espírito, nos dias apostólicos, foi a ‘chuva temporã’, e glorioso foi o resultado. Mas a ‘chuva serôdia’ será **mais abundante***” (O Desejado de Todas as Nações, p. 827). Vamos tentar entender esta situação: o Espírito Santo desceu pela primeira vez no Pentecostes. Aqueles que o receberam falaram em línguas que podiam ser compreendidas, expulsaram demônios, curaram pessoas e até ressuscitaram mortos, como vemos em Atos 9:36-42 e Atos 20:7-12. O Espírito Santo vem pela segunda vez **com mais poder** na chuva serôdia e as pessoas que já o receberam não conseguem fazer as mesmas coisas? Por quê? É simples, porque Satanás não tem poder para ressuscitar mortos. Ele pode trazer enfermidades e tirá-las, pode conceder riquezas e tirá-las, mas jamais poderá dar vida. Antes de chegar Cristo, virá o anticristo que, antes de chegar, instalará o seu sistema, um falso cristianismo. Se Satanás está realmente interessado em imitar a vinda de Cristo, ele precisa imitar os sinais da vinda de Cristo. Um falso cristo implica em falsa chuva serôdia, falso alto clamor e falsos cristãos.

Se você reparar bem, Jesus recebeu uma vez um homem que tinha levado seu filho aos discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo, mesmo sendo discípulos de Jesus. Mas o que Jesus respondeu? “*Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum*” (Mateus 17:21). Ou seja, para expulsar esse demônio, para fazer esse tipo de milagre, só com muita oração e jejum, que é o mesmo que consagração, santificação. As

pessoas afirmam por aí que estão expulsando demônios, mas nunca vi Jesus gastando tempo discutindo com os demônios, nem os Seus discípulos. Jesus foi tentado no deserto e defendeu-se com a Palavra de Deus, mas não fazia ameaças a Satanás. Que poder há nesses homens de hoje, para dialogarem tão abertamente e desafiarem o diabo! Não é estranho?

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem o testemunho de Jesus, que é o Espírito de Profecia (Apocalipse 19:10). O dom profético é mais importante que o dom de línguas (I Coríntios 14:5). Mesmo assim, em I Coríntios 14 podemos observar uma série de advertências para que reconheçamos o verdadeiro dom de línguas, e os pseudo-dons que vemos por aí não resistem a esta prova.

Em breve o povo de Deus vai falar línguas que sejam compreendidas, vai expulsar demônios efetivamente, vai curar pessoas e, se preciso for, ressuscitar mortos. Mas para que isto aconteça, ele tem que se purificar, jejuar e orar, mudar seu rumo. Então, o que está acontecendo por aí? E como distinguir a verdade do erro? Como podemos saber que tais demonstrações de poder encontradas nestas igrejas são, na verdade, ações de Satanás? A Bíblia nos diz como:

“À lei e ao testemunho. Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Isaías 8:20).

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

“E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46).

Não adianta fazer milagres e, ao mesmo tempo, dizer que o sábado foi abolido e mudado para o domingo; não adianta falar sobre o amor ao próximo se não é praticado este amor em minha própria casa; não adianta curar pessoas e não viver de acordo com a mensagem de saúde. Em suma, não adianta realizar prodígios e, ao mesmo tempo, dizer que a Lei de Deus não serve para nada. Este foi o momento em que Satanás mostrou sua verdadeira identidade, quando tentou Jesus no deserto. Sua máscara caiu exatamente quando falou contra os princípios divinos.

Antes do primeiro Pentecostes, os discípulos se uniram em jejum e oração. Para que você e eu possamos falar línguas que todos entendam, expulsar demônios efetivamente, curar pessoas efetivamente e, se necessário for, ressuscitar mortos, é preciso esse

Pentecostes. E para tal é necessário santificação. Eu não posso expulsar o demônio na vida de outros se não vencer o pecado em minha própria vida; não posso curar pessoas efetivamente se não viver a mensagem de saúde que Deus deu para Sua igreja; não posso falar línguas estrangeiras se não compreender as profecias, tão claras como são.

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento” (Oséias 4:6).

“Não havendo profecia, o povo perece” (Provérbios 29:18).

Quem não estuda a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia será facilmente enganado. Pensa que vive, bate no peito e diz, como em Apocalipse 3:17, *“Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta”*. *“Sou membro da Igreja Adventista e tenho meu nome escrito no livro da igreja”*. Mas isto não significa que o seu nome esteja escrito no Livro da Vida. Lembre-se que, ao Jesus voltar, muitos dirão que, em nome dEle, fizeram muitas coisas. Mas Jesus não os reconhecerá. Significa que fazer milagres e falar em nome de Jesus não é garantia suficiente de que o próprio Jesus esteja atuando.

A sacudidura

Todos os filhos de Deus, **individualmente**, passarão por uma prova que sacudirá sua fé. Isto aconteceu em tempos passados e repetir-se-á de forma mais intensa no final dos tempos. Trata-se de um processo de seleção e apostasia do povo de Deus, que já está em andamento, mas continuará de maneira cada vez mais específica e evidente.

Quando falamos a respeito de apostasia, não estamos nos referindo aos ímpios. Ímpios são os que já se decidiram contra Cristo. Apostasia se refere àqueles que dizem querer Cristo, mas que não aplicam isto na vida prática. A apostasia se refere aos cristãos, onde quer que eles estejam, inclusive na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Têm aparência de piedade, mas negam sua eficácia. Parecem cristãos, parecem religiosos, vão à igreja, cantam, devolvem o dízimo, fazem trabalho missionário e até pregam, mas na sua vida o evangelho não tem eficácia, ou seja, não é aplicado na prática.

*“O resultado da sacudidura agora em processo e que continuará de maneira crescente, será a apostasia de certo número de membros da igreja, que terão uma experiência **superficial**, alguns deles em posição elevada. Parte destes apóstatas se converterá nos piores inimigos da verdade e do povo de Deus. Porém, ninguém que leve*

uma vida de plena consagração e de verdadeira comunhão com Deus precisará ser afetado por este processo” (Preparação para a Crise Final, p. 64 e 65).

As causas para a apostasia e consequente queda de muitos membros serão a mornidão, a indiferença, as pressões causadas pelas imposições de leis dominicais, o conhecimento superficial que os fará seguir doutrinas falsas, negligência na comunhão diária com Deus, além de outras circunstâncias.

Em nossas igrejas existem agentes de Satanás, voluntários ou não, que manterão falsas doutrinas misturadas a suficiente verdade para enganar almas, além de céticos que colocarão em dúvida as verdades apresentadas pela Palavra de Deus. O inimigo conhece uma das armas que poderiam vencê-lo: *“Lesse o povo e cresse essas admoestações, e pouca esperança poderíamos ter de vencê-los. Mas se pudermos desviar-lhes a atenção dessas advertências, permanecerão ignorando nosso poder e sagacidade, e finalmente os ganharemos para as nossas fileiras”* (Testemunhos Para Ministros, p. 475).

“O Espírito de Deus tem iluminado cada página dos Escritos Sagrados, mas há aqueles sobre os quais pouca impressão eles fazem, por serem imperfeitamente compreendidos. Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça” (Testemunhos Para Ministros, p. 112).

“Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil. Em vez de se fortalecerem e confirmarem pela oposição, ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes” (Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, p. 136).

“É difícil manter firme o princípio de nossa confiança até ao fim; e a dificuldade aumenta quando há influências ocultas em constante operação para introduzir outro espírito, um elemento que opera em sentido contrário, do lado satânico da questão. Na ausência da perseguição, têm penetrado em nossas fileiras alguns que parecem sensatos, inquestionável seu cristianismo, mas que, surgisse perseguição, sairiam de nós. Na crise, veriam força em raciocínios capciosos que têm tido certa influência em seu espírito. Satanás tem preparado vários ardil para chegar às diversas mentes. Quando a lei de Deus for anulada, Sua igreja será peneirada por provas terríveis, e uma proporção maior do que agora podemos prever, dará ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios. Em vez de serem

fortalecidos quando levados a situações difíceis, muitos provam não ser varas vivas da Videira Verdadeira; não dão fruto, e o lavrador as tira” (Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 368).

É por isso que não devemos nos conformar com os costumes do mundo. Não devemos também introduzir em nosso meio o pentecostalismo e diversas práticas das religiões ditas evangélicas, pois, no momento em que estas se unirem ao espiritismo e ao romanismo, como foi profetizado, seremos levados e nos unir também, de forma imperceptível, visto que nos habituamos aos mesmos costumes. O povo de Deus deve ser **nitidamente** diferente dos demais em todos os aspectos. Tais diferenças devem ser claramente percebidas. Os que cederem às exigências do mundo e se sujeitarem aos seus costumes, bem como daqueles que se unirão contra o povo de Deus, acharão muito difícil o não submeterem-se aos poderes dominantes. Preferirão ceder a exporem-se ao escárnio, insultos, ameaças de prisão e morte.

Há algumas estratégias que são usadas para combater a apostasia. Uma é ignorar, dizendo: “*Em minha igreja não há apostasia*”. O problema é que, se em minha igreja não há apostasia, então ela não pode ser a igreja de Deus, pois a apostasia ocorrerá exatamente dentro do povo de Deus. Outra estratégia para combatê-la é apontando o dedo aos apóstatas, o que também não surte efeito positivo. A apostasia é profética e o único lugar em que temos o poder de combatê-la é em nós mesmos. Posso ler muito a Bíblia e o Espírito de Profecia, mas isso não faz de mim um cristão se não aplicar os conceitos em minha vida e não manter uma comunhão constante com Deus. Por mais que eu estude, nunca serei tão conhecedor quanto Satanás. Será que Satanás é cristão? Será que ele será salvo?

O tempo da sacudidura já está acontecendo em nosso meio. Deus já está peneirando Seu povo. A única maneira de passar por esta prova é através de uma profunda comunhão com o Céu, uma vida de oração constante, o abandono do pecado em suas diversas formas, uma atitude de estudo incessante da Bíblia e do Espírito de Profecia, bem como uma entrega da vida a Deus e um constante trabalho em prol dos semelhantes.

O grande engano

No livro “Eventos Finais”, p. 135, Ellen White afirma que Satanás tem trabalhado como nunca antes e irá atuar como dirigente do **mundo cristão**. Ele vai fingir que há cristianismo.

E no livro “Primeiros Escritos”, p. 54-56, é relatada a seguinte visão: “Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a mesma aparência que Ele. Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: ‘Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir’. Perante o trono vi o povo do advento – a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, **profundamente interessado**, enquanto outro permanecia **indiferente e descuidado**. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele. Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e esta se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória. Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão **descuidada** depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: ‘Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo.’ Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: ‘Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.’ Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, alegria e paz. Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono; eles não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: ‘Pai, dá-nos o Teu Espírito.’ Satanás inspirava-lhes uma

influência má; nela havia luz e muito poder, mas não suave amor, alegria e paz. O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e atrair de novo e enganar os filhos de Deus”.

Satanás simula tudo. Se Jesus vai vir, ele também vai vir fingindo que é Jesus; se Jesus tem sinais que antecedem Sua volta, ele também tem que ter sinais para fingir que é Jesus vindo. E ele está preparando seu sistema. Tal como Jesus dá os sinais antes de vir, Satanás prepara o seu sistema antes de vir. Somente aqueles que estiverem atentos, em constante espírito de oração e comunhão com Deus, poderão discernir e não serão enganados.

Muitos dizem que estão prontos para identificar quando Satanás vier fingindo ser Cristo. Pensam assim: *“Se ele colocar os pés no chão, então saberei que não é Cristo, pois a Bíblia diz que encontraremos o Senhor nos ares; da mesma forma, se ele não puder ser visto por toda a Terra simultaneamente, então saberei que não é Cristo, pois a Bíblia diz que todo olho o verá”.* **Não sejamos ingênuos.** Precisamos atentar aos detalhes. Não se trata de observar meros sinais físicos, mas de preparar o espírito para resistir a esse dia. Muitos que seguirão Satanás quando ele vier, saberão que não é Cristo. Mas a simulação será tão bem feita, o trabalho que fará entre as pessoas será de tamanha bondade, com milagres de curas, e os sinais serão tão poderosos que, mesmo sabendo, tais pessoas não terão forças para resistir-lhe o poder, tal como aconteceu com a mulher de Ló, pois por mais que queiram vencer, não terão reserva de força disponível para buscar, visto que não terão feito devida preparação para a ocasião.

Se Satanás virá fingindo ser Cristo, ele quer ser recebido por poucos, ou deseja que todo mundo se torne religioso? Será que ele quer ser recebido por uma grande massa ou por um grupinho de cristãos? A verdade é que, neste momento, Satanás está muito interessado em que o mundo se torne cristão. Ele está interessado em que o mundo se torne religioso. O Espírito de Profecia vai mais longe, dizendo que ele deseja abranger todo o mundo numa confederação sob a roupagem do cristianismo. Ele quer ser recebido em massa. Satanás está mais ativo com o evangelismo do que a maior parte de nós. Ele está mais interessado em que este falso cristianismo cresça do que a maioria de nós o deseja ao verdadeiro. Ele está extremamente interessado em campanhas evangelísticas e em apelos que tocam os sentimentos, mas que não falam à razão. Está interessado na maior quantidade possível de batismos de pessoas despreparadas e descompromissadas com as doutrinas e com Cristo.

Ele quer ver crescer um evangelho falsificado e usa todas as armas possíveis, inclusive o próprio cristianismo.

Antes do alto clamor do terceiro anjo ser dado, Satanás levanta um “**excitamento emotivo, mistura do verdadeiro, muito apropriado para transviar**” (Eventos Finais, p. 138). Ele levanta um grande excitamento religioso para que todos pensem que Deus está com eles. É o que chamamos de **cristianismo emocional**. Os sentimentos são trabalhados de forma que a razão fica embotada. E neste estado, os erros passam despercebidos.

“*Põem de lado a razão e o juízo, e confiam completamente em seus sentimentos, baseando suas pretensões à santificação nas emoções que em algum tempo experimentaram. (...) Quaisquer que sejam os êxtases do sentimento religioso, Jesus não pode habitar no coração que desrespeita a lei divina*” (Conselhos Para a Igreja, p. 49 e 50). E Ellen White nos fala também a respeito do verdadeiro cristianismo, através do qual brota uma duradoura e pacífica confiança em Deus, podendo mesmo não haver êxtase de sentimentos (Conselhos Para a Igreja, p. 48).

Uma verdade muito séria precisa ser dita e gravada em nossas mentes: “**Sentimento não é evidência de santificação**. *Sentimentos de felicidade ou a ausência de alegria não é evidência de que a pessoa esteja ou não santificada. Não existe tal coisa como seja santificação instantânea. A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto dure a vida. (...) Precisamos conservar os olhos fitos em Jesus, **sentindo ou não**. (...) Nenhum esforço deveria ser feito quanto a dirigir a mente a certa intensidade de emoção*” (Conselhos Para a Igreja, p. 55 e 56).

Note, não devemos permitir que nossa mente se torne dependente de sensações, de emoções, para que nos sintamos em comunhão com o Céu. Chorar não faz de mim um cristão; levantar as mãos para o céu não nos aproxima de Deus; fechar os olhos e gritar “*glória a Deus*” não faz com que Ele se comova e abra exceções à Sua lei em minha vida. Pior ainda quando induzimos as pessoas a tais comportamentos, levando-as a acreditar que, se assim não procederem, não poderão ser aceitas por Deus. Isto é um grande erro. Uma pessoa que chora em determinado sermão pode não estar sendo tocada pelo Espírito Santo, estando apenas emocionada com palavras bem escolhidas e frases bem elaboradas, geralmente ao som de uma bela música ao fundo. Da mesma maneira, uma pessoa que permanece séria até ao final do sermão e que permanece sentada na hora do apelo, pode

estar sendo verdadeiramente tocada pelo Espírito Santo ao gravar em sua mente as verdades apresentadas e ao tomar decisões sólidas e duradouras de mudança de vida. Repetindo as palavras do Espírito de Profecia, **sentimento não é evidência de santificação.**

Cristianismo falsificado e emocional, este é o sistema que antecede o grande engano, o advento de um falso cristo. Você acha que Satanás tem preconceito religioso? Você acha que ele não irá lutar contra nós também? Se há um povo de quem ele tem raiva, são os Adventistas do Sétimo Dia, pois estão estragando este processo no qual ele trabalhou por 6 mil anos, e ele não vai nos deixar de fora. O Espírito de Profecia diz, no livro “Eventos Finais”, p. 140, que “*anjos maus, disfarçados como crentes, atuarão em nossas fileiras*”. Satanás vai sentar nos nossos bancos sob forma humana trazendo doutrinas erradas. Não é à toa que, se possível, enganaria até os escolhidos. Muitos pensam que se forem escolhidos não serão enganados. Mas é exatamente o contrário, **os que não forem enganados é que serão os escolhidos.**

O alto clamor

Em Apocalipse 18 vemos um anjo descrito como descendo do céu com grande poder, sendo a Terra iluminada com a sua glória. “*Este anjo não representa uma nova mensagem, mas um novo poder que acompanhará a pregação da tríplice mensagem angélica, de maneira que, com eficácia, toda nação, tribo, língua e povo sejam advertidos. Isto fará que a pregação promovida pelo povo de Deus se converta num ‘alto clamor’, e alcance os últimos confins da Terra. Num tempo extraordinariamente breve, a tarefa será concluída*

” (Preparação Para a Crise Final, p. 73).

Este será um tempo especial em que a mensagem, a verdadeira mensagem, será pregada de maneira mais clara e direta e um chamado, um último chamado, será feito aos sinceros para que saiam de Babilônia. A apatia espiritual será sacudida e a igreja inteira participará poderosamente da tarefa de salvar almas. Esse período dar-se-á em conjunto com o derramamento da chuva serôdia e desta dependerá.

“*Ali é mostrada a verdadeira natureza da obra do povo de Deus. Eles possuem uma mensagem de tão grande importância, que são vistos como voando em sua apresentação ao mundo. Têm nas mãos o Pão da vida para um mundo faminto. O amor de Cristo os*

constrange. Essa é a última mensagem. **Não se lhe segue nada mais**; não mais convites de misericórdia a serem dados após essa mensagem ter feito sua obra" (Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, p. 206 e 207).

"Muitos reformadores, ao iniciarem seu trabalho, decidiram-se a exercer grande prudência ao atacar os pecados da igreja e da nação. Esperavam, pelo exemplo de uma vida cristã pura, fazer voltar o povo às doutrinas da Bíblia. Mas o Espírito de Deus veio sobre eles, assim como viera sobre Elias, impelindo-os a repreender os pecados de um rei ímpio e de um povo apóstata; não podiam conter-se de pregar as claras afirmações da Escritura Sagrada – doutrinas que tinham sido relutantes em apresentar. Sentiam-se forçados a declarar zelosamente a verdade e o perigo que ameaçava as almas. As palavras que o Senhor lhes dava, eles as falavam, sem temer as consequências, e o povo era constrangido a ouvir a advertência. Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal – tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão" (O Grande Conflito, p. 606).

E esta poderosa mensagem suscitará por fim a perseguição.

"Aproxima-se rápido o tempo em que os que preferem obedecer a Deus e não obedecer ao homem serão levados a sentir a mão da opressão. Desonraremos, pois, a Deus conservando-nos silenciosos enquanto Seus santos mandamentos são pisados?" (Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, p. 716).

A perseguição

Não é novidade para nós que o povo de Deus tem sido perseguido duramente desde o princípio. O que precisamos compreender é que neste tempo do fim os esforços de Satanás serão multiplicados ao máximo, pois ele sabe quão pouco tempo lhe resta (Apocalipse

12:12). E o apóstolo Paulo declarou: “*E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições* (II Timóteo 3:12).

Precisamos entender uma coisa: a perseguição não iniciará de um dia para o outro. Não seremos perseguidos simplesmente porque somos filhos de Deus ou porque somos Adventistas do Sétimo Dia. Acompanhando os jornais podemos perceber a direção para a qual o mundo caminha. O caos parece inevitável. Muitos líderes já se pronunciaram na mídia, revelando o desejo de dar uma solução aos problemas do mundo através de uma unificação política, econômica e religiosa. Um dia da semana será determinado como um esforço econômico para que o planeta possa “descansar”. Uma religião única será primeiramente proposta, depois imposta, como forma de resolver as diferenças e diminuir a violência que se pratica no mundo, incluindo aquelas praticadas em nome da fé. Todo o planeta se unirá com vistas a dar uma solução pacífica para os problemas que assolam a humanidade. Neste contexto, o povo de Deus, conhecedor das artimanhas do inimigo, permanecerá firme em seus propósitos, principalmente no que diz respeito ao verdadeiro dia de descanso. Neste momento, este povo será considerado perturbador da ordem mundial. Não é simplesmente o fato de ser um cristão adventista que determinará a perseguição sobre mim, mas o fato de ser considerado um rebelde, um desobediente às leis humanas, portanto, um criminoso. Por isso será tão fácil voltar o mundo inteiro contra esse pequeno grupo que insiste em seguir a Deus acima das leis dos homens.

Todos nós seremos individualmente provados. Não haverá grupos, igrejas, instituições, mas chegará o momento em que cada um de nós dará conta de si mesmo e terá que defender sua fé **por si mesmo**. E o ponto central será o dia de repouso.

“Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo” (O Grande Conflito, p. 592).

Leis dominicais já existem em várias partes do mundo. A Constituição alemã de 11 de agosto de 1919 (Constituição de Weimar) diz o seguinte em seu artigo 139: “*Os domingos e feriados reconhecidos pelo Estado devem permanecer protegidos por lei como dias de descanso do trabalho e de crescimento espiritual.*” A cidade de Berlim havia determinado 10

domingos comerciais. Porém, valendo desde 1º de janeiro de 2010, Berlim teve que se alinhar com a lei que institui o domingo como dia de descanso e contemplação religiosa, como manda a Lei Fundamental da Alemanha (Constituição). Os conhcedores da história do Império Romano verão este ato da Suprema Corte Alemã como um passo a mais para estabelecer a religião de Roma, não apenas como a religião oficial da Alemanha, mas sobre toda a comunidade européia.

No Estado do Espírito Santo, Brasil, das grandes redes de supermercados aos pequenos comércios, todos foram obrigados a fechar suas portas aos domingos, desde janeiro de 2009. A informação foi confirmada pelo presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), José Lino Sepulcri, que disse haver um acordo que prevê o domingo como um dia de descanso para trabalhadores do comércio. Segundo Sepulcri, os estabelecimentos não devem funcionar nem mesmo quando houver dispensa de funcionários contratados para o atendimento. *“Se o domingo for determinado como dia de descanso para o comércio, o proprietário das empresas pequenas e familiares também deve manter o estabelecimento fechado. Não deve abrir nem com ajuda de sócios ou parentes. Dia de descanso é para descansar”*, frisou (Jornal Gazeta Online, 11/11/2008). A princípio, esta determinação não tem conotações religiosas. Foi determinado apenas um dia para que os trabalhadores do comércio pudessem descansar, visto que estes trabalhavam 7 dias por semana. Mas podemos notar que as peças começam a ser montadas de maneiras sutis.

No dia 11 de fevereiro de 2010, foi assinado um acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé. Depois de recusar assiná-lo por diversas vezes, o presidente Lula cedeu às pressões. O documento, conhecido como Decreto nº 7.107, apresenta uma série de artigos e parágrafos que tornam a Igreja de Roma soberana sobre as demais. Aparentemente, nada há neste decreto que afete a liberdade religiosa, mas este já coloca a Igreja de Roma como merecedora de distinção e respeito absolutos em nosso país. Apenas como exemplo, o artigo 7º declara que o país tem a responsabilidade de *“garantir a proteção dos lugares de culto da Igreja Católica e de suas liturgias, símbolos, imagens e objetos cultuais, contra toda forma de violação, desrespeito e uso ilegítimo”*. Mas as demais religiões não teriam o mesmo direito, de terem preservados seus patrimônios físicos, culturais e religiosos?

No site da Agência Eclésia, uma agência de notícias da Igreja Católica em Portugal, lemos a seguinte publicação em 4 de março de 2010:

O Parlamento Europeu, em Bruxelas, recebeu no dia 24 de Março de 2010 uma conferência para relançar o debate sobre a proteção do Domingo.

O encontro é organizado pelos deputados Thomas Mann (Partido Popular Europeu) e Patrizia Toia (Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas) e pela Fundação Konrad Adenauer. A iniciativa é apoiada por sindicatos europeus, organizações da sociedade civil e Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE).

A sessão contará com as intervenções do novo comissário do Emprego e Assuntos Sociais, László Andor, e de especialistas e deputados.

A Comissão Européia deverá apresentar proximamente um novo projeto de diretiva referente ao tempo de trabalho. Na sua versão original (1993), o documento referia que o Domingo seria, ‘em princípio’, o dia de repouso semanal.

A menção foi retirada em 1996 pelo Tribunal de Justiça Europeu porque o legislador não provou o nexo entre o dia de descanso e a proteção da saúde dos trabalhadores.

A COMECE defende que ‘um dia de repouso semanal comum’ a toda a sociedade permite que as famílias se encontrem e que os cidadãos se dediquem a atividades culturais, espirituais e sociais.

*O Domingo, acrescenta a Comissão das Conferências Episcopais, permite manter a **coesão** das sociedades, sendo por isso ‘um elemento precioso que convém reabilitar como pilar do modelo social europeu’.*

Existe também um Projeto de Lei para observância do domingo nas Ilhas Marshall, localizadas no Oceano Pacífico. A Associação de Liberdade Religiosa da América do Norte enviou esse informe de imprensa com um alerta por e-mail:

“A república das Ilhas Marshall está considerando a aprovação da lei n. 66, que, se for aprovada, será conhecida como ‘Lei de Observância do Domingo, 2010’, com a etiqueta de ‘Lei para santificar o domingo’. ‘Nenhuma pessoa se ativará no comércio, seja por prática, profissão ou empresa comercial no domingo’ – mas existem exceções. Os infratores se sujeitam a multas de US\$ 200 a três meses de prisão, e as empresas a multas de até US\$ 1.000” (Adventist Today).

Em 19 de maio de 1961, há quase 50 anos, a Suprema Corte dos Estados Unidos tomou por maioria de votos a decisão de que as leis dominicais são de caráter civil e não

religioso, sendo, portanto, **constitucionais**. Falta apenas um pequeno passo para a promulgação da lei dominical de caráter irrestrito e federal nos Estados Unidos, tirando aos observadores do sábado o direito de comprar e vender. Quando isto acontecer, será então o sinal para o povo de Deus abandonar as grandes cidades e firmar residência em pequenos povoados nas zonas rurais, onde poderão cultivar seu próprio mantimento.

Passado algum tempo, não satisfeitos com as proibições impostas ao povo de Deus, os governos promulgarão uma lei autorizando o assassinato. Reflitam nisto: atualmente, o pior dos criminosos recebe proteção dos Direitos Humanos e se uma pessoa o matar, pode vir a ser presa e condenada. O Decreto de Morte autorizará qualquer pessoa a matar aqueles que decidirem seguir a Deus, estes que serão considerados inimigos da ordem. O Espírito de Profecia nos alerta que não teremos nenhuma proteção de poderes terrestres.

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário e, então, viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento” (Primeiros Escritos, p. 36 e 37).

O decreto de morte terá um prazo para sua execução. Neste momento, o povo de Deus deverá retirar-se das pequenas cidades onde estarão e fugir para lugares isolados, nos desertos, nas florestas, nas montanhas e cavernas. O Espírito Santo já terá se retirado da Terra e a porta da graça estará finalmente fechada. Cada caso estará decidido e os santos contarão com a especial assistência de Deus neste período de dificuldade.

“Vi os santos deixarem as cidades e vilas, reuni-se em grupos e viver nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede” (Primeiros Escritos, p. 282).

A despeito da luta e do sofrimento, Cristo pronunciou uma bênção para aqueles que passarem por este período: *“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiiram os profetas que foram antes de vós”* (Mateus 5:10-12).

Em meio a este quadro de angústia, Deus nos prometeu sua especial atenção e a proteção constante de santos anjos.

*“Mas nessa hora de provação os santos estavam calmos e tranqüilos, confiando em Deus e descansando em Sua promessa de que um meio de livramento lhes seria preparado. Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto, os ímpios caíram sobre os santos para os matar; mas anjos, sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles. Satanás desejava ter o privilégio de destruir os santos do Altíssimo; Jesus, porém, ordenou a Seus anjos que vigiassem sobre eles. Deus queria ser honrado fazendo um concerto com aqueles que haviam guardado Sua lei, à vista dos gentios em redor deles; e Jesus queria ser honrado, trasladando, **sem que vissem a morte**, os fiéis e expectantes, que durante tanto tempo O haviam esperado. Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles. Alguns começaram a recear que finalmente Deus os houvesse deixado a perecer nas mãos dos ímpios. Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus. Veio em seguida a multidão dos ímpios, cheios de ira, e, atrás, uma multidão de anjos maus, compelindo os primeiros a matar os santos. Antes que pudessem, porém, aproximar-se do povo de Deus, os ímpios deveriam passar primeiro por essa multidão de anjos poderosos e santos. **Isso seria impossível**. Os anjos de Deus os estavam fazendo recuar, e também fazendo com que os anjos maus que os cercavam de todos os lados caíssem para trás”* (Primeiros Escritos, p. 283).

O tempo de angústia prévio

O tempo de angústia prévio caracteriza-se pelas revelações feitas por Cristo, às quais observamos no início deste estudo, como guerras, terremotos, pestes, imoralidades, violência, apreensão, ansiedade. É o tempo em que estamos neste exato momento, profetizado por Cristo quando disse: *“E, na Terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo”* (Lucas 21:25).

Ellen White confirma esta verdade: *“E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente. (...) Eu via espada, a fome, pestilência e grande confusão na Terra. (...) Nesse tempo, enquanto a obra de*

salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo" (Primeiros Escritos, p. 33, 34, 85 e 86). Neste momento Cristo ainda está no santuário e a graça ainda está à disposição dos seres humanos. Porém, as nações estão iradas e combatem entre si. Há angústia no coração humano, há fome, desordens sociais, guerras civis, violência, corrupção de todas as formas, um aumento assustador na quantidade de suicídios, o desespero e a depressão são os sentimentos básicos em nossa sociedade.

Estamos exatamente no tempo de angústia prévio, o que significa que o tempo de angústia propriamente dito não tardará em chegar.

O tempo de angústia

Não conhecemos a duração deste, mas sabemos algumas de suas características. Neste momento, as profecias estarão cumpridas, o evangelho terá chegado a todo o mundo, a chuva serôdia terá descido, a sacudidura e o selamento estarão concluídos, as sete pragas caem sobre a Terra, as calamidades caem sobre os seres humanos sem mistura de misericórdia, pois o Espírito Santo já terá sido retirado.

A angústia deste tempo terá duas vertentes:

- 1) Angústia física, decorrente da tensão causada pela perseguição e pelas privações;
- 2) Angústia mental, pela preocupação quanto ao perdão dos pecados e à salvação.

"Naquele tempo, Se levantará Miguel, o grande Príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro" (Daniel 12:1).

Jesus se levantará e deixará o Santuário. Cada caso terá sido decidido e os filhos de Deus terão sido selados. As pragas caem sobre a Terra e os ímpios encontram-se enraivecidos com as conseqüências de suas próprias escolhas. O povo de Deus passará por uma grande apreensão e angústia, temendo por suas vidas, diante daqueles que intentam matá-los.

Não apenas isto, as privações relacionadas à precariedade de sua nova moradia em lugares isolados, a incerteza da provisão das necessidades físicas, somam-se ao medo e à ansiedade daquelas horas, acarretando uma grande angústia ao coração dos santos.

Por anos indaguei o motivo por que não fazemos provisões para este período, construindo abrigos subterrâneos e estocando alimentos para esta difícil prova. A resposta veio do Espírito de Profecia. Deus requer que confiemos inteiramente nEle. Qualquer provisão de que tenhamos necessidade, nos será concedida por Ele. Além disso, qualquer estoque que façamos para o tempo de angústia, nos será tirado pelos ímpios, visto estarem estes em tremenda privação de alimentos e água.

“O Senhor tem me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para o tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles no campo no tempo de angústia, quando a espada, a fome e pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas e estranhos ceifariam os seus campos” (Primeiros Escritos, p. 56).

“O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desampará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados” (O Grande Conflito, p. 629).

“(...) o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Isaías 33:16).

Outro aspecto desta angústia relaciona-se ao lado espiritual. O povo de Deus receia não ter se arrependido dos pecados. Ao reverem o passado, suas esperanças desfalecem, pois pouco bem podem ver em sua vida, e sua indignidade se torna evidente. Aproveitando o momento, Satanás os aterroriza com pensamentos de que seus casos não dão margem à esperança, que os seus pecados não foram apagados. Porém, ao mesmo tempo em que têm uma profunda consciência de sua indignidade, também não podem se recordar de faltas ocultas que não tenham sido confessadas e perdoadas. Seus pecados foram completamente apagados e, por isso, não os podem trazer à lembrança.

“Tremendas provas e aflições aguardam o povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está por vir – o tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação – o povo

escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não o poderão destruir; pois anjos magníficos em poder o protegerão” (Testemunhos Para a Igreja, p. 17).

“Satanás com todas as forças do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus” (Profetas e Reis, p. 513).

“O tempo de angústia, durante o qual não haverá Mediador nem perdão do pecado, e que já está a ponto de começar, requer séria preparação da vida e do coração” (Preparação Para a Crise Final, p. 127).

As pragas

Em Apocalipse 16 temos o relato completo dos acontecimentos relacionados às pragas. Estas cairão no período do tempo de angústia, quando a porta da graça estiver fechada. Enquanto os justos recebem a especial proteção de Deus, os ímpios sofrem com açoites da ira divina. O Espírito Santo terá se retirado da Terra e terríveis acontecimentos se seguirão sem mistura de misericórdia. Nunca antes foram presenciadas tais calamidades.

Em suma, as pragas serão as seguintes:

Primeira: Úlcera maligna e pestilenta sobre os que têm o sinal da besta;

Segunda: O mar se converte em sangue e morrem todos os seres marinhos;

Terceira: Os rios e as fontes das águas se convertem em sangue;

Quarta: O sol queima os ímpios como fogo;

Quinta: Caem sobre o trono da besta densas trevas. Os ímpios mordem a língua de dor;

Sexta: Derramada sobre o Eufrates, secando suas águas;

Sétima: Uma série de eventos naturais espetaculares, paralisando os ímpios, incluindo chuvas de pedras do peso de um talento (aproximadamente 34 Kg).

O Espírito de Profecia apresenta tais pragas como acontecimentos locais e não universais. Caso contrário, os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados.

“Muitos dos ímpios ficaram grandemente enraivecidos por sofrer os efeitos das pragas. Foi uma cena de terrível aflição. Pais repreendiam amargamente seus filhos, e filhos

a seus pais, irmãos a suas irmãs, e irmãs a seus irmãos. Altos clamores de pranto eram ouvidos de todos os lados: 'Foste tu que me impediste de receber a verdade que me haveria salvo desta hora terrível!' O povo voltava-se contra seus pastores com ódio atroz e os acusava, dizendo: 'Não nos advertistes. Disseste-nos que o mundo inteiro deveria converter-se e clamastes: Paz, Paz, para acalmardes todo o temor que se despertava. Não nos falastes a respeito desta hora; e aqueles que nos avisaram a tal respeito declarastes serem fanáticos e homens maus, os quais causariam a nossa ruína.' Mas vi que os pastores não escaparam da ira de Deus. Seu sofrimento foi dez vezes maior do que o de seu povo" (Primeiros Escritos, p. 282).

O livramento dos justos e o encontro com Jesus

O Espírito de Profecia traça uma esplêndida descrição deste momento, motivo pelo qual o transcrevemos em sua íntegra:

"Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Terra. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei. O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras irregulares. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela Terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença, os santos aclamavam: 'Glória! Aleluia!' Seus

rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem. Começou então o jubileu em que a Terra deveria repousar. Vi o escravo piedoso levantar-se com vitória e triunfo, e sacudir as cadeias que o ligavam, enquanto seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus. Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual Se sentava o Filho do homem. A princípio, quando apareceu a distância, essa nuvem parecia muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da Terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajeto. Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproxima-se ainda mais e pudemos contemplar claramente a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seu rosto era tão brilhante como o Sol do meio-dia; Seus olhos eram como chama de fogo e Seus pés tinham a aparência do latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais. A Terra tremia diante dEle, os céus se afastavam como um pergaminho quando se enrola, e toda montanha e ilha se movia de seu lugar. 'E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?' Apoc. 6:15-17. Aqueles que pouco tempo antes queriam destruir da Terra os fiéis filhos de Deus, testemunham agora a glória de Deus que sobre eles repousa. E, por entre todo o seu terror, ouvem as vozes dos santos em alegres acordes, dizendo: 'Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará.' Isa. 25:9. A Terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: 'Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?' I Cor. 15:54 e 55. Então os santos vivos e os ressuscitados erguem suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora.

Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares. Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem. Em cada lado do carro de nuvem havia asas, e debaixo dele rodas vivas; e, movendo-se o carro para cima, as rodas clamavam: 'Santo', e, as asas, movendo-se, clamavam: 'Santo', e a multidão de anjos em redor da nuvem clamava: 'Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso!' Apoc. 4:8. E os santos na nuvem clamavam: 'Glória! Aleluia!' E o carro movia-se para cima, em direção à santa cidade. Antes de entrar na cidade, os santos foram dispostos em um quadrado perfeito, com Jesus no centro. Estava Ele de pé, com a cabeça e ombros acima dos santos, e acima dos anjos. Sua forma majestosa e o adorável rosto podiam ser vistos por todos no quadrado. (...). Vi então um inumerável exército de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas com nomes escritos, uma para cada santo. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo, os anjos trouxeram as harpas, e Jesus as apresentou também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos deslizaram habilmente sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos. Vi então Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma intensa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz: 'Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta magníficente glória é vossa, para a fruir eternamente. Vossas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem pranto; tampouco haverá mais dor.' Vi a multidão dos remidos prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; e então, levantando-os com Sua mão adorável, tocaram as harpas de ouro, e encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro. Vi então Jesus levando Seu povo à árvore da vida, e novamente ouvimos Sua adorável voz, mais preciosa do que qualquer música que já tenha caído em ouvidos mortais, dizendo: 'As folhas da árvore são para a saúde das nações.' Apoc. 22:2. Comei todos dela. Na árvore da vida havia belíssimo fruto, do qual os santos poderiam

participar livremente. Na cidade havia um trono gloriosíssimo, do qual provinha um rio puro de água da vida, claro como cristal. Em cada lado desse rio estava a árvore da vida, e nas margens do rio havia outras belas árvores, produzindo fruto que era bom para alimento. A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: ‘Oh, que amor! Que amor maravilhoso! A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu, ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador’ (Primeiros Escritos, p. 285 a 289).

“Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. Os dois Adões estão prestes a encontrar-se. O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça – o ser que Ele criou e que pecou contra o seu Criador, e por cujo pecado os sinais da crucifixão aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés, exclamando: ‘Digno, digno é o Cordeiro que foi morto! Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, havia tanto, fora exilado” (O Grande Conflito, p. 647).

“Na cidade de Deus ‘não haverá noite’. Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da manhã, e sempre estaremos longe de seu termo. ‘Não necessitarão de lâmpada nem de luz do Sol, porque o Senhor Deus os alumia.’ Apoc. 22:5. A luz do Sol será sobrepujada por um brilho que não é ofuscante e, contudo, suplanta incomensuravelmente o fulgor de nosso Sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol.

(...) O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. ‘Agora vemos por espelho em enigma.’ I Cor. 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da Natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de permeio. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.

Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão

pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem ‘toda a família nos Céus e na Terra’ – Efés. 3:15 – tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.

Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes – mundos que tremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não-caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder.

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados tremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor.

E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre. Apoc. 5:13.

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declararam que Deus é amor” (O Grande Conflito, p. 676-678).

A CONJUNTURA ATUAL

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia se depara hoje com os desafios próprios do segundo século de sua existência. Mas, somando-se a isso, ela vive também num mundo em que apelos ecumênicos e tendências pluralistas estão inibindo grande número de denominações cristãs de falarem de suas diferenças doutrinárias. Sob as fortes correntes da globalização ecumênica, tais denominações acabaram perdendo quase que completamente a sua própria identidade” (Alberto R. Timm, professor de Teologia Histórica no UNASP e diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White).

Você já notou, na conjuntura atual, como existe uma necessidade de “modernização” das nossas igrejas? Da mesma forma que vemos crescer essa modernidade, muitas vezes imitando alguns costumes pentecostais, vemos serem abaladas as bases de nossa fé. Nossas doutrinas têm sido apagadas com o tempo e quase temos perdido nossa própria identidade.

Sou da década de 80 e, na minha infância, os concursos bíblicos eram disputadíssimos. Perguntas difíceis relacionadas a personagens bíblicos, e até perguntas doutrinárias, eram prontamente respondidas por alunos de 10 anos de idade. Atualmente, se você reparar, a grande maioria dos vencedores (ou simplesmente daqueles que respondem às perguntas), com algumas exceções, é composta pelos mais velhos. Os mesmos que, muitas vezes, desprezamos como ultrapassados, arcaicos, inimigos da modernidade. Mas são estes que carregam a sólida base de nossa fé em seus corações. E desprezando-os,

fomos gradativamente, de maneira quase imperceptível, desprezando as bases da igreja, e hoje ninguém quer saber de leis, doutrinas, profecias, conhecimento racional, comprometimento; queremos entretenimento, queremos emoção, sentimentalismo, queremos chorar, levantar as mãos, bater palmas, queremos o amor de Deus, mas não queremos Sua justiça; queremos ouvir que Deus perdoa todos os pecados, mas não queremos ouvir sobre arrependimento; queremos ouvir que Deus nos aceita como **somos**, quando na verdade Ele nos aceita como **estamos**, e pulamos a parte da obediência e da verdadeira conversão, que significa uma mudança de direção, de rumo, de hábitos de vida; queremos ouvir que Jesus vai voltar, mas não queremos ouvir sobre o pregar necessário para encontrá-Lo; queremos ouvir sobre o lindo lar que Deus nos está preparando, mas não queremos ouvir sobre perseguição, dor, privações e morte que teremos que enfrentar e vencer antes de chegarmos lá, além de todo o pregar que exige; enfim, queremos o prêmio, mas não a corrida. Ninguém mais gosta de ser chamado de protestante; agora somos todos evangélicos. Todo mundo só quer as boas novas, não quer protestar contra o pecado.

Não confunda as coisas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja de Deus. Ele a instituiu e criou este povo, mas isto não significa que não tenhamos que tirar os costumes que trouxemos de todos os lados, de todas as religiões, que nos levaram a perder de vista o compromisso e a obediência a Deus, substituindo-os por sentimentalismo e entretenimento. O povo de Israel teve dificuldades exatamente por trazer consigo costumes do Egito e pela sua associação com as nações pagãs.

Precisamos olhar com atenção, pois quem não entende nada de profecias corre um sério risco de ser enganado. Até mesmo quem entende. A vinda de Satanás será tão gloriosa que mesmo os escolhidos poderão questionar e, se nós não tivermos certeza de que todo o sistema instalado não é o sistema verdadeiro, não teremos chance. Vamos ver a união entre Estado e igreja, todo mundo se tornará religioso. E tudo está acontecendo ao nosso redor. Fica muito difícil distinguir as coisas quando um grande líder do cristianismo usa um símbolo do satanismo, a cruz invertida; quando este mesmo líder recebe o sinal de Tilac na testa, símbolo dos hinduístas; beija o Alcorão, o livro sagrado do Islamismo; encontra-se com um dalai-lama, líder budista. Vemos também na História três presidentes dos EUA, protestantes, se ajoelhando junto com a multidão diante da morte de um líder católico, mesmo afirmando em sua Constituição que não há relações entre igreja e Estado. A Nova Ordem Mundial tem a ver também com a união entre todas as religiões, um **ecumenismo**.

Você acha que falta muito para a união das igrejas? Este sistema já está instalado. Veja só, você entra numa loja de artigos evangélicos e percebe que os materiais servem para todo mundo. Não há diferenças doutrinárias, apenas particularidades. Será que o cristianismo se tornou mais popular? Jesus disse em João 15:20 “*Sereis perseguidos!*”, mas perseguidos por quem? Agora parece que somos muito mais bem-sucedidos e muito mais unidos. Quando damos estudos bíblicos às pessoas, evitamos falar de nossas diferenças doutrinárias, preferindo apenas o “Deus é amor e aceita a todos como são”. Certamente Deus é amor, mas não me aceita como **sou**; Ele me aceita como **estou**, mas requer que eu mude de rumo, mude de direção, que me converta verdadeiramente, que permita que Ele me transforme em uma nova criatura, e requer que eu assuma um compromisso de honrá-Lo e obedecê-Lo em todos os aspectos da vida. E a partir do momento em que decido verdadeiramente seguir a Cristo e obedecer-lhe é que começa a perseguição, seja no trabalho, na família, no círculo de amizades, na faculdade, pode ser até mesmo na própria igreja, onde posso ser taxado de extremista e fanático. Lembre-se das palavras de Cristo: “*Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra*” (Mateus 10:34 e 35). Jesus está dizendo claramente que aqueles que decidirem segui-Lo fielmente, serão desprezados até por seus próprios familiares, aqueles que tomaram uma direção oposta.

Todas as gerações tiveram problemas, Jesus foi perseguido e morto, os discípulos também, os apóstolos e os pioneiros também, mas parece que a última geração não, nós somos todos iguais, somos “irmãos”, não importa a religião, Deus é o mesmo para todos e todos se amam. **Cuidado com as ilusões!** Quem se colocar ao lado de Deus fielmente será perseguido por esta massa que está se formando desde agora com este intuito. Por que, então, nos associarmos com o povo que em breve nos perseguirá? O Espírito de Profecia nos diz que não devemos esperar, nesta vida, melhor porção do que a que teve o Príncipe da Glória (Conselhos Para a Igreja, p. 55). Se Jesus, em sua perfeição de caráter, vindo ao mundo apenas para salvar, foi perseguido até a morte, por que esperaríamos tratamento diferente?

Apocalipse 16:13 nos apresenta três espíritos imundos semelhantes a rãs que irão perseguir o povo de Deus. Repare bem, não perseguirão a **igreja** de Deus, mas o **povo** de Deus, onde quer que ele esteja. Estes três poderes são o espiritismo, o catolicismo

paganizado e o protestantismo apostatado. As pessoas pensam que isto acontecerá da noite para o dia, que ontem estávamos todos unidos e, de repente, começou a perseguição ao povo de Deus. Não sejamos ingênuos, isto é um processo gradual. Os evangélicos podem sorrir para nós, mas eles não apreciam a postura dos Adventistas do Sétimo Dia, a nível denominacional, não pessoal. Como nós podemos apoiar os movimentos que se unirão para perseguir o povo de Deus?

Infelizmente, a santidade não é popular. Nunca foi e nunca será, exceto quando entrarmos no Céu, quando esta será uma unanimidade e motivo de alegria e prazer. Jesus virá buscar um povo remanescente, o que necessariamente não é a maioria. Se você parar para refletir, a igreja de Deus tem sido perseguida há séculos, muitas vezes de forma cruel. Mas parece que temos a exceção dos nossos dias. Alguém está sofrendo perseguição? Parece que o mundo até gosta de nós e nos aceita muito bem. Será que o mundo tem se convertido, ou nós é que temos rebaixado nossas normas com vistas a sermos mais populares?

Pense no seguinte: contra quem será a perseguição dos últimos dias? Contra o povo remanescente. Por que somos amados hoje e eles serão odiados em breve? Porque será o povo restante da sacudidura, ou seja, aquele que resgatará a primitiva santidade da igreja e não cederá nem um milímetro sequer dos princípios. A partir daí serão cruelmente perseguidos, como no passado, inclusive por muitos que congregavam junto com eles. A perseguição declarada ainda não começou porque talvez não representemos tanto perigo assim. Fazemos acordos, cedemos em alguns pontos e vamos vivendo pacificamente neste mundo, quando Jesus deixou bem claro que o mundo odiaria qualquer um que procurasse segui-lo, como vemos:

“Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me persegiram, também vos persegirão a vós” (João 15:19 e 20).

Não estamos falando que devemos ignorar todas as pessoas que não professam a mesma fé que nós, apontar-lhes o dedo e nos comportarmos como verdadeiros fariseus. O que precisa ficar claro é que não devemos nos associar a eles, imitando seus costumes, abraçando certa medida de suas crenças, trazendo suas práticas para nosso meio,

finalmente permitindo que nossa própria identidade se confunda com a deles. Nossas diferenças são e devem continuar sendo **absolutamente claras**.

O grande engano que quer e realmente irá arrastar grande parte dos cristãos é o próprio cristianismo. Um falso cristianismo é uma das últimas armas que o diabo usará. Ele tentará arrastar um último grupo que quer realmente ser fiel a Deus. Será que isto pode enganar os escolhidos? Que sistema você vai abraçar?

Teremos trigo e joio crescendo juntos em nossa própria igreja, por isso haverá uma sacudidura. Há um cristianismo falsificado dentro da nossa igreja também, não é só lá fora. E se Jesus trouxe este assunto à tona, é para que nós nos santifiquemos e chequemos as lâmpadas para ver se estamos com falta de azeite ou se estamos enchendo devidamente; se estamos indo atrás de qualquer vento de doutrinas ou se somos trigo sólido. Porque o trigo é sacudido também, mas por ser sólido, firme, não vai com o vento.

Fique atento às maiorias. Não pense que, se a maioria está fazendo, é porque está certo e temos que seguir o mesmo rumo. Não pense que as igrejas ao redor estão crescendo e estamos ficando para trás, devendo, portanto, copiar e assimilar os costumes delas. Se eu abraçar o grupo da maioria, da porta larga, das normas fáceis, do cristianismo emocional e conveniente, irei para um único caminho: a perdição. Se eu encosto minha compreensão, decisão e discernimento no que estão dizendo os grandes homens e no que estão praticando as grandes igrejas, estarei confundindo o cristianismo, pois ele se encosta no que diz o Grande Homem: Cristo. Não existem várias verdades; **existe uma verdade única**. As demais não passam de contrafações para nos enganar. Em meio a tantas idéias e “verdades”, busquemos descobrir qual é a verdadeira e praticá-la de forma completa.

A minha decisão está neste momento em jogo e minha salvação também. Dependendo do rumo que irei tomar, vou decidir com que grupo ficarei. Não se trata de maiorias, não se trata de quantidade, mas de qualidade. Davi era o que tinha menos potencial para vencer o gigante, mas foi o único que venceu. Os grandes homens da Bíblia não foram os maiores, mas o que se entregaram a Deus. José não era o irmão mais velho, Moisés também não, Gideão não era da família mais proeminente. Deus não trabalha com maiorias, mas com minorias qualitativas.

*“Todo cristão deve trabalhar para repelir a onda de mal, e salvar nossa juventude das influências que a arrastariam à ruína. Deus nos ajude a **forçar nosso caminho contra a corrente!**”* (Mensagens aos Jovens, p. 397).

Muitas pessoas não percebem que os eventos estão acontecendo e que o Espírito de Profecia nos diz claramente que o último sinal antes de ser derramada a chuva serôdia é a falsa chuva serôdia, o falso reavivamento, e isto já está acontecendo ao nosso redor há anos. Entenda que não é mais tempo de brincar, pois o diabo não está brincando. Na última fase do jogo é quando os treinadores colocam os seus melhores trunfos, e o diabo está colocando sobre a nossa geração 6 mil anos de experiência em fazer homens caírem. Ele conhece os meus defeitos, meus pontos fracos mais íntimos. Ele passa o dia inteiro estudando como me fazer cair, todas as táticas que já aplicou e sabe que dão resultado ele está aplicando sobre nós. E ele está se preparando para tomar o controle do mundo. Já assumiu as rédeas do cristianismo em geral sob uma roupagem falsificada, já segurou as rédeas dos governos mundiais, preparando o momento em que se manifestará e dirá que é Cristo que traz paz e prosperidade. As pessoas não serão enganadas neste momento, mas já estão sendo enganadas bem antes. O que está acontecendo é profético.

Satanás quer trazer esse estilo de vida cristã falso para a igreja de Deus e já tem conseguido. Ele quer que nossa liderança fique aflita ao ver as outras igrejas crescerem, enquanto a nossa vai ficando para trás, surgindo assim o desejo de imitá-las para suprir essa deficiência quantitativa, dando às pessoas o que elas querem e não o que elas precisam e o que Deus requer.

O autor da apostila “História da Igreja Batista do Sétimo Dia” assim comenta: *“Onde está atuando o Espírito Santo, prega-se o que as pessoas **precisam** ouvir, e não o que **querem** ouvir, ao passo que na religião comercial prega-se o que as pessoas querem ouvir, por isso não admira que a religião comércio seja tão bem sucedida atraindo pessoas como o açúcar atrai as abelhas. (...) O mérito para o julgamento não está no fato do trabalho crescer, tornar-se gigante tipo uma ‘Universal do Reino de Deus’, ou minguar até desaparecer como a ‘Batista do Sétimo Dia da Inglaterra’. Mas a bênção verdadeira está na pregação cristocêntrica e que trata da salvação da alma, como de longe, a necessidade fundamental do ser humano”*. O Espírito de Profecia afirma que até a “Bíblia é interpretada de molde a agradar ao coração não regenerado, enquanto suas verdades solenes e vitais são anuladas” (O Grande Conflito, p. 558).

Não estamos falando contra pessoas nem contra igrejas, mas a favor de Cristo e do verdadeiro cristianismo, estamos levantando **este** Evangelho do Reino. Não mude os marcos dos antigos, prepare-se para estar de pé com o povo que não irá engolir este engano. O último sinal antes dos eventos que se aproximam é a falsa chuva serôdia, e isto já está acontecendo. Deus está me segredando ao ouvido que o momento de pregar é **agora**. Talvez pela última vez Ele me chama a parar de brincar e a assumir um compromisso sério e racional. Se eu não decidir, irei abraçar um falso sistema, pois a força não depende de mim, mas de Deus, e nós precisamos dEle agora mais do que nunca. E para que Sua força passe para nós, temos que nos submeter ao trabalho do Espírito Santo, que nos convence do pecado, da justiça e do juízo, concede o dom do arrependimento e nos dá forças; e se estamos resistindo a Ele, não teremos nenhuma chance.

“A única maneira de passar incólume pela prova da sacudidura é manter constante e profunda comunhão com o Céu, uma vida de oração contínua, o abandono de ambições egoístas, e uma atitude de estudo incessante das Escrituras e do Espírito de Profecia, assim como a entrega completa da vida a Deus para obedecer-Lhe e trabalhar pelos perdidos” (Preparação para a Crise Final, p. 69).

UM COMPROMISSO SÉRIO

“Satanás está movimentando seus exércitos. Estamos nós individualmente preparados para o terrível conflito que está mesmo à nossa frente? Estamos preparando nossos filhos para a grande crise?” (O Lar Adventista, p. 186).

Muitas pessoas ficam à espera da segunda vinda e não percebem que haverá um terrível engano antes disso. Ficam à espera do fechamento da porta da graça e não percebem que se eu saio de casa e sofro algum tipo de acidente, vindo a falecer, meu tempo da graça acabou; se a consciência e o entendimento não podem mais ser atingidos pelo Espírito Santo, a porta da graça fechou para mim, visto que *“o Espírito de Deus não será para sempre oferecido. Retirar-se-á, caso seja ofendido por um pouco mais de tempo”* (Conselhos Para a Igreja, p. 40).

Muitas pessoas estão à espera do Decreto Dominical e não percebem que se eu me embrenhar em minha vida diária, não vou ter fé para esperar que meu pão e minha água sejam certos; afinal, quem tem paciência para esperar algo que não sabe quando vem se

nunca se habituou a viver pela fé? Eu quero lhe dizer que existe um Deus no céu que supre as nossas necessidades quando nos dedicamos a Ele e o colocamos em primeiro lugar. E colocá-lo em primeiro lugar não é ler durante 5 minutos a meditação pela manhã antes de sair para as atividades do dia. Na verdade eu O estou colocando em último lugar; em primeiro na ordem, mas em último no tempo. Colocar Deus em primeiro lugar significa que, quando vou sair para o trabalho e estou sem tempo para tomar o desjejum e fazer a meditação, opto por fazer a meditação e saio com fome. E opto mesmo por chegar atrasado ao trabalho, mas nunca deixar Deus para trás.

Quando olho para a minha conta bancária, percebo que estou investindo fortemente com o avanço da mensagem, ou com a construção de uma felicidade e conforto ilusórios? Quando olho para o meu tempo e analiso o fim do meu dia, noto que a prioridade foi dada às coisas que perecerão ou às coisas espirituais? Jesus é claro ao dizer que onde está o meu tesouro está também o meu coração (Mateus 6:21).

Até enquanto dormimos, Deus provê as nossas necessidades. Não estamos falando de desocupados que ficam à toa sem fazer nada, mas de pessoas que se dedicam ao trabalho, Deus supre suas necessidades. Salomão nos aconselha a observar o trabalho das formigas (Provérbios 6:6), mas toda a natureza é sustentada não por causa do seu labor, mas pelo poder de Deus. Deus nos dá aquilo que precisamos, mas nem sempre o que queremos e achamos que precisamos. Eu não vejo Deus como alguém que não tem condições de sustentar Seus filhos, pois estes precisam de 2 ou 3 empregos, precisam varar noites trabalhando para garantirem o sustento. Que Deus seria esse? Eu nunca vi Jesus preocupado, pensando em como irá comer, como irá pagar as contas, onde irá dormir. Deus supria as Suas necessidades. Muitas vezes deixamos nossos cargos na igreja por conta de muitas ocupações seculares que nos tomam o tempo. Nossa vida secular é importante, mas que lugar tem ocupado em nossa vida? Não há como servir a Deus e a Mamom (Mateus 6:24). Não há como ter em prioridade as atividades seculares e ainda assim servir a Deus. E é aí que começa a apostasia. As pessoas começam a correr atrás do concreto e deixam de lado os valores, os bens imateriais, a vida eterna.

Deus quer que eu viva da melhor maneira possível nesta Terra, mas Ele não está preocupado com o carro zero que eu quero, nem com o novo apartamento que almejo, nem com minha promoção na empresa. Deus está preocupado com minha salvação e trabalha

por isto, não para que eu tenha uma vida fácil, cheia de regalias que, talvez, me façam esquecer dEle.

Aqueles que não conseguem vencer a conjuntura do mundo, as pressões da sociedade de hoje, também não conseguirão vencer quando as pressões forem ainda maiores. Como você irá dizer que ficará firme na guarda do sábado, quando seu filho está morrendo ao seu lado e não tem mais direito à assistência médica, nem mesmo da rede pública? Como você pode afirmar que dirá sim por Cristo quando você não tiver sequer a proteção dos Direitos Humanos? Como você pode dizer que ficará ao lado de Cristo quando talvez sua família inteira, seus amigos e até os líderes de sua igreja disserem que você está errado e forem pelo caminho oposto? O que terá que fazer é renunciar à sua família, seus amigos e sua própria vida. E quem não aprende a exercer a sua fé e colocar Deus em primeiro lugar hoje, quando as coisas estão calmas, irá questionar Deus e não terá forças para resistir quando vier a tempestade que se aproxima. Se hoje temos que decidir entre estudar a Lição e assistir à TV e não temos forças para tomar a decisão correta, o que diremos quando tivermos que escolher entre Jesus e a própria vida? O que você faria se seu chefe lhe dissesse: “*Ou você vem trabalhar no sábado, ou vai para a cadeia*”, ou então “*ou você vem trabalhar no sábado ou será morto*”? Se hoje não conseguimos optar por Cristo quando temos esta liberdade de escolha, o que faremos quando esta liberdade nos for tirada e seguir a Cristo significar privações, prisão e morte? Ou, na melhor das hipóteses, estar em um lugar deserto, no meio do nada, talvez sozinho, longe da família, dos amigos, sem água nem comida, sem abrigo do sol ou da chuva, correndo inúmeros riscos? Sabe do que vamos precisar? **Azeite**. Será o poder do Espírito Santo que nos dará forças para dizer sim por Cristo, a despeito da perseguição, do isolamento, da prisão ou mesmo da morte. E sabe quando é que começamos a encher nossa lâmpada para termos azeite suficiente no dia em que a escuridão se apresentar mais densa do que nunca? Não é hoje, mas **AGORA!**

Temos que assumir um compromisso com Deus. Mas nós laodiceanos não gostamos desta palavra, pois compromisso implica em dizer: “*Eu gosto demais deste e daquele pecado, eu gosto de ver este filme, eu gosto de ouvir estas músicas, eu gosto de comer esta comida e beber esta bebida, mas eu amo mais a meu Deus e pelo Seu poder eu hei de deixar tudo isto*”. Assumir um compromisso com Deus significa dizer que agora Ele controla minha vida. Se Deus diz que não se agrada desta roupa, eu não a visto; se Deus diz que a comida é esta, eu deixo a comida que eu gosto e como a que Ele me pede; se Ele diz que é

esta a música, eu deixo a música que gosto e passo a ouvir e executar a que Ele me pede; isto é obedecer; isto é ser discípulo, não é apenas andar por aí com a Bíblia debaixo do braço gritando “*Aleluia, glória a Deus*”, mas aplicar Seus ensinos na vida prática, em nossos hábitos.

Enquanto nosso caráter não for moldado segundo o caráter de Cristo, enquanto procurarmos colocar nossos gostos pessoais em tudo, acima daquilo que Deus pede, nós não estaremos preparados. Para qualquer coisa na vida é preciso compromisso, na vida pessoal, na vida profissional, na vida financeira. Com Deus não é diferente. Vai doer ter que largar coisas, mas eu preciso obedecer, porque quem manda é Deus. E a conversa de um laodiceano é: “*Eu bem que gostaria, mas não consigo. Estou tentando vencer o sexo e a pornografia, mas não consigo; estou tentando vencer os vícios, mas não consigo; estou tentando mudar meus hábitos de entretenimento, mas não consigo; estou tentando ... mas eu não consigo. Deus entende*”. **As pessoas ficam à espera que Deus faça um milagre para que elas assumam um compromisso. Mas Deus espera que elas assumam um compromisso para realizar o milagre.**

O último povo, da última missão, não pode ter uma conversa derrotista. O problema é que vemos muitos adventistas, inclusive de berço, que não conseguem vencer, que vivem se arrastando no cristianismo, ouvindo histórias lindas dos grandes heróis bíblicos, mas que não fazem o mínimo esforço para se parecerem com eles, continuando a dizer que gostariam de mudar, mas não conseguem. Para estes, o Espírito de Profecia faz um alerta: “*Alguns reconhecerão o mal das condescendências pecaminosas, todavia se desculparão dizendo que não lhes é possível vencer as paixões. Isso é coisa terrível de ser admitida por qualquer pessoa que profere o nome de Cristo. (...) Por que essa fraqueza? É porque as propensões sensuais têm sido fortalecidas pelo exercício, até que tomaram ascendência sobre as faculdades superiores*” (Conselhos Para a Igreja, p. 110).

Nós vivemos num tempo de desafios como nunca houve. Então precisamos de homens que tenham uma postura qual nunca houve. Se vou enfrentar um tempo pior do que enfrentou Daniel, como espero fazê-lo não me preocupando com minha alimentação? Se vou enfrentar um tempo pior do que enfrentou José, como espero resistir ao sexo se continuo demorando meus ouvidos, meus olhos e minha mente em coisas que sugerem pensamentos impuros? Onde encontrarei forças? **Como eu posso vencer o pecado, se o estou alimentando diariamente?**

“O tempo de angústia como nunca houve está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter” (O Grande Conflito”, p. 622).

*“O tempo que tantos estão deixando passar desperdiçado deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de **preparar-nos** para a crise que se aproxima” (Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, p. 716 e 717).*

“O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. Os vigias estão adormecidos” (Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, p. 715).

“Os que, passo a passo, cederam às exigências do mundo e se sujeitaram a costumes mundanos não acharão difícil submeter-se aos poderes dominantes, de preferência a expor-se a escárnio, insultos, ameaças de prisão e morte. (...) Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular” (Preparação para a Crise Final, p. 71; 86-87).

“Não existe nenhuma parte de nós que esteja livre do compromisso com Cristo e não existe tempo ou lugar no qual possamos temporariamente renunciar nossa fé cristã. Portanto, vamos parar de brincar que somos cristãos e vamos começar a agir inteligentemente, com decisões bem informadas(...)” (Tony Kight – O que você assiste?, DSA da IASD).

Ou tomamos uma decisão sólida ou ao menos tenhamos o bom senso de sair desta igreja em vez de destruirmos suas verdades e sermos uma influência negativa para os outros. Se somos fracos, Deus nos oferece forças; se somos ignorantes, Deus nos traz informações mais do que suficientes em sua Palavra, no Espírito de Profecia, na conjuntura do mundo atual, para que possamos fundamentar a nossa fé, mas a decisão tem que ser nossa.

Depois de termos assumido este compromisso, Deus então poderá operar maravilhosamente para que assumamos um segundo compromisso: a salvação do próximo. Muitas vezes damos o nosso melhor às nossas carreiras profissionais e damos lixo a Deus. Desempenhamos o trabalho de Deus, seja na igreja, seja no trabalho missionário, sem o

menor pregar e sem o menor interesse em nos prepararmos para tal. Forçamos a barra como se tivéssemos um talento que na verdade nunca tivemos. Devemos nos perguntar: “Qual é verdadeiramente o meu talento e como eu posso entregá-lo à obra de Deus?”

Você já parou para pensar se todos nós aplicássemos nossos melhores talentos para acabar de levar a mensagem ao mundo, que revolução seria? Mas não, estamos ocupados demais para colocar pão à mesa e carro na garagem. Será que Deus irá bater nas minhas costas e dizer: *“Bom está servo bom e fiel. Eu sei que você tinha uma família para sustentar, você teve medo que faltasse comida, que não fosse promovido, que não concluisse a faculdade, naquele dia estava chovendo muito, quarta-feira à noite é cansativo, aquela vigília não seria muito animada, mas entra no meu reino assim mesmo”*? Isto jamais acontecerá! Se quero entrar no Reino do Céu, não o conseguirei por minhas obras, mas ninguém entrará no Céu sem elas, visto que são uma consequência da fé e da comunhão com Cristo.

Quando nos aproximamos de Cristo e o conhecemos de perto, compreendemos verdades que não podemos guardar para nós mesmos. Somos tão ansiosos em falar a respeito do último jogo de futebol, do último filme que assistimos, do capítulo da novela, mas somos tão relutantes em falar de Cristo às pessoas! Estamos mais familiarizados e ficamos mais à vontade em divulgar a mentira, o engano, a futilidade, enquanto relutamos em levar a verdade, a vida, a salvação.

Por outro lado, será que pessoas que não crêem no evangelho, não vivem o evangelho, baixam as normas do evangelho, podem ter a ousadia de levá-lo ao mundo? Será que Deus está interessado em que um evangelho de valores decaídos seja espalhado? Antes que Deus permita que a mensagem seja levada ao mundo, Seu povo precisa se santificar, pois somente pessoas santificadas podem proclamar um verdadeiro evangelho. Note que os discípulos só foram capazes de levar este evangelho ao mundo quando progrediram na escala de sua santificação e receberam plenitude do Espírito Santo. O próprio Jesus se preparou por muitos anos para cumprir sua missão. **Só seremos capazes de levar a verdadeira mensagem ao mundo quando nos santificarmos.** Não é possível levar ao mundo uma mensagem que nós mesmos não vivemos e não conhecemos.

POR QUE JESUS AINDA NÃO VOLTOU?

Muitas vezes ouvimos pregadores dizendo que Jesus está demorando para voltar e esta demora se deve à deficiência na pregação do evangelho, que devemos levar a mensagem a todos para que Jesus volte. Quando Jesus afirmou que este evangelho seria pregado a todo mundo e então viria o fim, não falava a respeito de uma mera estratégia para apressar a Sua volta. Falava simplesmente de uma seqüência de eventos. Antes da vinda de Cristo, haveria a conclusão da obra; antes da conclusão da obra, necessariamente seria derramada a chuva serôdia; antes da chuva serôdia, necessariamente deveria haver uma consagração e santificação da igreja. Percebem a seqüência dos fatos? Primeiro a consagração, com o conseqüente derramamento da chuva serôdia. Depois a conclusão da obra. **A obra jamais será concluída sem o derramamento da chuva serôdia. E a chuva serôdia jamais será derramada sem consagração e santificação.**

O evangelismo é um ponto importante e deve fazer parte do nosso dia-a-dia, mas a essência não é esta. Deus espera a **consagração** e a **santificação** de Seu povo. Não era Sua vontade que permanecêssemos por tanto tempo neste mundo. A Lição da Escola Sabatina do 1º trimestre de 1988 traz as seguintes informações:

“Deus tencionava levar Seu povo à Terra Prometida dentro de alguns meses após a saída do Egito. Note os fatos apresentados na Bíblia: Israel chegar ao Sinai ‘no terceiro mês’ (Êxodo 19.1) depois de haverem partido do Egito; O povo acampou ali durante a entrega da lei e a construção do santuário, e acabou de erigir esse edifício sagrado no começo do segundo ano de liberdade (Êxodo 40.17). Foram passados quase dois meses ordenando sacerdotes, celebrando a páscoa e cumprindo determinados aspectos relacionados com a organização. ‘No ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês (Números 10.11), a nuvem sobre o santuário se deslocou para a frente, indicando que terminara a permanência no Sinai. Onze dias depois (Patriarcas e Profetas, 405), a multidão armou suas tendas em Cades, no deserto de Parâ, na fronteira meridional de Canaã. Destarte, o tempo que decorreu desde a saída do Egito até que o povo chegou às fronteiras de Canaã, foi menos de quinze meses”. Mas o povo vagou por 40 anos pelo deserto.

Temos vagado por este mundo de pecado por séculos. O Espírito de Profecia nos diz: *“Houvessem os adventistas, depois da grande decepção de 1844, ficado firmes na fé, seguindo avante em união no caminho aberto pela providência de Deus, haveriam visto a*

salvação de Deus, o Senhor haveria cooperado poderosamente com seus esforços, a obra se haveria completado e Cristo haveria vindo antes disto para receber Seu povo e lhes dar o galardão. (...) Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse assim retardada. (...) Por quarenta anos a incredulidade, murmurações e rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do moderno Israel na Canaã celestial. Em nenhum dos casos as promessas de Deus estiveram em falta. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo do Senhor que nos tem conservado neste mundo de pecado e dor por tantos anos” (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 68 e 69).

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação como aconteceu com os filhos de Israel. Mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu próprio procedimento errado” (Evangelismo, p. 696).

“A longa noite de tristeza é penosa; mas a manhã é diferida por misericórdia, porque se o Senhor viesse, muitos não estariam preparados. O fato de que Deus não quer que Seu povo pereça tem sido a razão de tão longa demora” (Testimonies, vol. 2, p. 194).

A pregação da mensagem estava mais avançada em 1844 ou está em nossos dias? Sem sombra de dúvida, a pregação da mensagem está muito mais avançada em nossos dias. Mas, então, por que Jesus já poderia ter voltado ainda naquela época? Precisamos compreender que esta aparente demora não tem nenhuma relação direta com a pregação do evangelho, visto ser esta uma consequência da preparação do povo de Deus. Este é o ponto principal. O Espírito de Profecia é claro, Deus esperava que Seu povo permanecesse firme na fé para então cooperar com Eles na finalização da obra. Primeiro mantivessem a fé, a consagração; depois, com a cooperação de Deus, finalizariam a obra. **E Jesus já teria voltado.** Deus não aguarda que o mundo se converta tanto quanto aguarda que Seu próprio povo o faça, para que possa operar em favor da missão e, finalmente, derramar a chuva serôdia para conclusão da obra. Devemos levar a mensagem aos outros com urgência, mas sem nos esquecermos de nossa responsabilidade individual. Não importa quantas pessoas levemos a Cristo; no final, o que pesará será o quanto eu, individualmente, vivi de acordo com os ensinos de Cristo.

“A pregação da Palavra não será de nenhum proveito sem a contínua presença e ajuda do Espírito Santo. Este é o único Mestre eficaz da verdade divina. Unicamente quando a verdade chega ao coração acompanhada pelo Espírito, vivificará a consciência e transformará a vida. Uma pessoa pode ser capaz de apresentar a letra da Palavra de Deus, pode estar familiarizada com todos os seus mandamentos e promessas, mas, a menos que o Espírito Santo impressione o coração com a verdade, ninguém cairá sobre a Rocha e se despedaçará” (O Desejado de Todas as Nações, p. 671 e 672). E para que o Espírito Santo se faça presente e seja parte desta mensagem, precisamos de consagração. Caso contrário, Ele não poderá agir e não poderá transformar vidas.

Estamos demasiadamente preocupados em levar a mensagem ao mundo, mas completamente indiferentes com a mensagem dentro da igreja. Estamos conquistando o mundo, incentivando as pessoas a aceitarem o evangelho, enquanto deixamos de incentivar os nossos a viverem este mesmo evangelho. Estamos incentivando o mundo a vir para a igreja, mas nos esquecemos de ensiná-los e incentivá-los a permanecer nela. Jesus ainda não voltou porque Seu povo não está pronto para recebê-Lo, não está santificado, o mundanismo e a falta de consagração continuam retardando o retorno de Cristo que, em Sua misericórdia, não quer que ninguém se perca. Então Ele aguarda. Mas não poderá aguardar por muito mais tempo. Nossa igreja está abastada de campanhas evangelísticas, muitas delas direcionadas ao mero cumprimento de metas quantitativas, mas falha em campanhas de santificação, de consagração, de comunhão com Deus, direcionadas aos seus próprios membros, incluindo os novos conversos. Parece que há uma relação inversamente proporcional entre a consagração e os incentivos evangelísticos. Isto é, quanto mais consagração tem uma igreja, menos incentivos e programas motivacionais à pregação do evangelho são necessários, pois isto se torna um hábito natural. Parece que a igreja tem gastado muito tempo, esforço e recursos para nos incentivar ao trabalho missionário justamente porque temos sido deficientes em nossa consagração a Deus, necessitando, portanto, de motivações extras, mais do que o puro e sincero amor a Deus e ao próximo, para levar a mensagem ao mundo.

“Lembre-se de que Deus opera em nós ‘tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade’. Ora, aquele que procura familiarizar-se com Deus saindo e trabalhando por outros, salvará sua própria vida no processo. Com freqüência, porém, nos temos deparado com muita confusão e mal-entendido quanto ao propósito e motivação do

testemunho cristão. A igreja sempre reconheceu a importância do mesmo, mas geralmente confiamos em abordagens de feitura humana para produzir os resultados desejados. Tem havido toda sorte de substitutos para a genuína motivação no testemunho. (...) Recorremos a truques mecânicos – ‘incentivos iniciais’, tais como **alvos**, gráficos e outros esquemas que se destinam a infundir em nós um senso de necessidade. E então distribuímos nossos botões, alfinetes e certificados, com todos os tipos de recompensas e reconhecimento a fim de mantermos todos trabalhando. (...) Quando temos que recorrer a estes métodos programados para levar as pessoas a ler a Bíblia, dar para as Missões, ou partilhar sua fé, estamos realmente apregoando aos outros a completa realidade de que **algo está faltando em nossa própria experiência cristã**. Estamos anuncianto o fato de que **não conhecemos a Jesus** como o fundamento de nosso cristianismo e da nossa salvação. **Se realmente O conhecêssemos como um Amigo pessoal, não precisaríamos ser forçados a estudar e a testemunhar.** Outro motivo usado para levar os outros a trabalhar é o pensamento de futuras recompensas. Indagamos se temos feito o suficiente para ganhar estrelas em nossa coroa. Consciente ou inconscientemente, prestamos muito atenção ao **montante** feito, não perdendo de vista os ‘créditos’ que esperamos receber por nosso trabalho. É interessante notar que Israel caiu nessa mesma armadilha. Oséias descreve a nação como uma ‘vide frondosa’ que ‘dá fruto para si mesmo’ (Oséias 10:1). Que tragédia quando o ego é o motivo primário para o trabalho que fazemos. (...) Se estudássemos o intento original do testemunho cristão, teríamos de desfazer-nos de muitos dos truques que temos utilizado. Nossos métodos **sintéticos** têm indicado uma **falta de experiência íntima com Cristo**. Se realmente O conhecêssemos, teríamos sempre algo a partilhar concernente ao que Ele significa para nós, ao que Ele tem feito e está fazendo hoje por nós. Testemunharíamos, não porque alguém nos esteja forçando a isto, mas porque não poderíamos calar-nos a respeito de conhecer Sua presença e bondade em nossa vida. Então o nosso motivo em fazer mais para Deus seria o **resultado da nossa experiência interior com Ele**, ao invés de **compulsão exterior** vindo de outros” (Como Tornar Real o Cristianismo, p. 118, 119, 120 e 124).

E é uma ilusão criarmos campanha atrás de campanha de evangelismo mundial sem campanha atrás de campanha de santificação. Mais do que uma ilusão, é uma desonra ousarmos levar ao mundo uma mensagem que não vivemos, não experimentamos e não sabemos como funciona. **Não há poder em levar a mensagem em quem não viva a**

mensagem, senão levar um engano que conduza os outros à ruína por não ter bases sólidas. Dependemos de Deus para tudo, inclusive para levar Sua mensagem ao mundo. Porém, Deus jamais poderá usar seres racionais e que detém a luz da verdade, a menos que se dediquem e consagrem inteiramente a Ele.

Saber que existe um evangelho não é o suficiente; conhecer e aprender sobre este evangelho também não; viver este evangelho é o objetivo maior. Se nossa vida não muda na prática, em nossos hábitos, nossos gostos, nossa rotina diária, no trabalho, em casa, na escola, o evangelho não passa de filosofia, de teorias, de histórias. Precisamos aplicá-lo à nossa vida e incentivar nossa igreja a fazer o mesmo. O Espírito de Profecia é claro, Deus não está aguardando que a mensagem seja levada a todo o mundo, pois para isto dependemos dEle. Ele aguarda primeiramente que você e eu, Seu povo, nos consagremos.

Muitos estarão diante de Cristo e dirão que trabalharam muito em Seu nome; mas Jesus não os reconhecerá. Isto significa que trabalhar para Cristo não representa garantia de salvação. Satanás não ataca diretamente as coisas que nós pensamos certamente como espirituais. Ele vai ficar muito feliz se você tiver cargos na igreja e for muito ativo a ponto de não ter tempo para Cristo. Cristo prefere que você trabalhe **com** Ele e não **para** Ele. Muitas vezes colocamos a obra acima do Senhor da obra.

Em Mateus nós vemos claramente que Jesus nos mostra dois grupos de cristãos: uns são chamados de ovelhas e outros de bodes (Mateus 25:33). Mas, se repararmos bem, os bodes têm muitas características positivas. Nós vemos que eles dizem: “*Senhor, em teu nome não profetizamos, não expulsamos demônios, não fizemos muitas maravilhas?*” (Mateus 7:22). Vamos trazer para nossa realidade: “*Senhor, em Teu nome não fui diretor da escola sabatina, diretor dos jovens, não fui ministro da música, não fui um pastor?*” E qual a resposta que Jesus dá a este grupo? “*Nunca vos conheci, apartai-vos de mim vós que praticais a iniqüidade*” (Mateus 7: 23). Significa que trabalhar para Deus não representa garantia de salvação. Existe muito mais a fazer, precisamos permitir que Deus trabalhe em nós.

Estes dois grupos não se formarão quando Jesus voltar. Ele irá apenas separá-los, pois já estão se formando hoje. E não existe outra solução senão optar por um destes grupos. Ensinemos, sim, as pessoas a trabalharem para Cristo; mas, acima de tudo, ensinemos a viverem com Cristo, ensinemos e incentivemos a estudarem mais a Palavra de

Deus, o Espírito de Profecia, as doutrinas de nossa igreja, que são o fundamento de nossa fé; ensinemos a igreja a desobstruir as avenidas da alma para que o Espírito Santo possa ser ouvido e compreendido. Muito mais do que batismos, do que cumprir metas, nossa igreja necessita de verdadeira consagração, para que então possamos levar a estes potenciais e novos conversos um exemplo positivo que, se seguido, leva-los-á à salvação juntamente conosco. E só assim a chuva serôdia poderá ser derramada e a obra concluída.

“Se o objetivo a ser alcançado é batizar o maior número possível de pessoas, sem preocupações concretas com a sua permanência na igreja, então quanto mais curto e superficial o preparo, mais fácil será convencer pessoas a descerem às águas batismais. Mas, por outro lado, se o objetivo for conseguir o maior número possível de membros que permaneçam na igreja e sejam missionariamente produtivos, então teremos de ensinar-lhes antes do batismo pelo menos os fundamentos de nossa fé. Como poderão os novos crentes ensinar a outros as verdades que eles mesmos não aprenderam (Romanos 10:14)? Séries de estudos bíblicos que quase não usam mais a Bíblia têm deixado os novos membros vulneráveis no seu conhecimento da Palavra. Sem chegarem a nutrir um genuíno amor pela verdade bíblica e sem terem compreendido a natureza profética do movimento adventista, muitos desses membros vêm a Igreja Adventista apenas como mais uma denominação evangélica, que se distingue vagamente das demais denominações por ainda crer no sábado e na mortalidade da alma. Não é sem motivo que encontramos hoje muitos ex-adventistas em outras denominações cristãs” (Alberto R. Timm, 10/11/2009).

Na História da Igreja podemos observar o que acontece quando abrimos mão dos princípios para abarcarmos uma maior quantidade de membros e realizarmos um maior número de batismos. Durante o período da igreja primitiva, caracterizado pela pureza e obediência à Palavra de Deus, Satanás perseguiu cruelmente os filhos de Deus. Mesmo a morte não era capaz de calar a mensagem, pois o sangue dos mártires era como semente. Como não conseguia vitória através da perseguição, Satanás mudou seu método: apoiaria e exaltaria as doutrinas, mas introduziria suficiente mentira para enganar os desatentos e manchar a pureza da Igreja.

“O que aconteceu foi que a Igreja, no seu afã entusiasta de evangelizar todo o mundo, começou a batizar pessoas que não tinham conhecimento suficiente da doutrina cristã. Muitos gregos, romanos e gentios, começaram a pertencer à Igreja sem ter abandonado os seus velhos costumes e doutrinas, e imperceptivelmente começaram a contaminar a pureza

da doutrina bíblica que se mantivera branca durante o primeiro século. Podemos tomar como exemplo o Imperador Constantino. Ele tornou-se cristão, o que foi motivo de alegria para o cristianismo. (...) Mas Constantino adorava o Sol no dia consagrado ao deus sol: o domingo. Assim, o Imperador ‘convertido’ ao cristianismo, trouxe para a Igreja o domingo como dia especial de adoração” (O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse, p. 41).

“A salvação não está em ser batizado, em ter nosso nome nos livros da igreja, nem em pregar a verdade. Mas em uma viva união com Jesus Cristo para ser renovado no coração, fazendo as obras de Cristo em fé e trabalho de amor, na paciência, na mansidão e na esperança. Toda alma unida a Cristo será um missionário vivo para todos os que a rodeiam” (Evangelismo, p. 319).

“Nossos irmãos do ministério falham decididamente quanto a fazerem sua obra segundo a maneira indicada pelo Senhor. Deixam de apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Não obtiveram experiência mediante a comunhão pessoal com Deus, ou um verdadeiro conhecimento do que constitua o caráter cristão; assim, são batizados muitos que não se acham aptos para essa sagrada ordenança, mas que se acham enlaçados com o próprio eu e com o mundo. Não viram a Cristo nem O receberam pela fé” (Evangelismo, p. 319).

“A opinião pública favorece uma profissão de cristianismo. Pouca abnegação ou sacrifício é exigido de uma pessoa para se revestir da forma da piedade e ter o nome registrado na igreja. Daí muitos se unem à igreja sem primeiro se haverem unido a Cristo. Nisto Satanás triunfa. Tais conversos são seus instrumentos mais eficientes. Servem de laço para outras almas. São falsas luzes, atraindo os descuidados à perdição. É em vão que os homens procuram tornar o caminho cristão amplo e aprazível para os mundanos. Deus não suavizou ou fez mais largo o caminho áspero e estreito. Se quisermos entrar na vida, cumpre-nos seguir o mesmo trilho palmilhado por Jesus e os discípulos - o trilho da humildade, da abnegação e do sacrifício. Testimonies, vol. 5, pág. 172” (Evangelismo, p. 319 e 320).

*“Os pastores que trabalham em cidades e vilas para apresentar a verdade, não se devem sentir contentes, nem achar que sua obra findou enquanto os que aceitaram a teoria da verdade não compreenderem de fato o efeito de seu poder santificador, e estiverem verdadeiramente convertidos a Deus. **Ele Se agradaria mais de ter seis pessoas***

realmente convertidas à verdade como resultado do trabalho deles, do que sessenta que fazem profissão de fé nominal, mas não se converteram de todo. O amor de Deus deve viver no coração do ensinador da verdade. Seu coração deve estar possuído daquele profundo e fervente amor que havia em Cristo; então ele fluirá para os outros. Os pastores devem ensinar que todos os que aceitam a verdade devem produzir frutos para glória de Deus. Cumpre-lhes ensinar que o sacrifício deve ser praticado diariamente; que muitas coisas que foram acariciadas devem ser entregues; e que muitos deveres, por desagradáveis que pareçam, precisam ser cumpridos” (Evangelismo, p. 320 e 321).

Não devemos forçar as pessoas ou induzi-las a serem batizadas para que vejamos o resultado do trabalho de nossas mãos. Metas de batismos não estão de acordo com a maneira de Deus. Os resultados estarão sempre nas mãos dEle, e não conhecemos o Seu tempo. Precisamos entender que existem dois tipos de trabalhadores na vinha do Senhor: os semeadores e os ceifeiros. A Bíblia confirma: “*O que ceifa recebe o galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Por que nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa*” (João 4:35-37). O Espírito de Profecia assim comenta: “*Aí indica Jesus o sagrado serviço que devem a Deus os que recebem o evangelho, cumpre-lhes ser instrumentos vivos em Suas mãos. Ele exige o serviço individual. E quer semeemos ou ceifemos, trabalhamos para Deus. Um espalha a semente; outro ajunta na ceifa; e tanto o semeador como o ceifeiro recebem o galardão. (...) Pelo derramamento do Espírito Santo, no Pentecostes, milhares se haviam de converter em um dia. Isso era o resultado da semente lançada por Cristo, a colheita de Seu labor*” (O Desejado de Todas as Nações, p. 125-126).

Devemos diligentemente espalhar a semente da verdade nos corações, mas o momento da colheita é determinado por Deus. O próprio Jesus o fez, vendo os frutos serem colhidos por outros. Nossa missão é semear a verdade; a colheita o Espírito Santo concede no momento em que achar por bem e a quem achar por bem. A decisão é dEle; o momento certo é Ele quem determina.

Mais do que batismos, precisamos de verdadeira consagração para que Deus coopere com nossos esforços em levar o verdadeiro evangelho ao mundo. Repito, **precisamos nos consagrar!** Então, “*tão logo as pessoas se emocionem acerca do conhecimento de Jesus como um Amigo pessoal, devemos animá-las a testemunhar e prover toda oportunidade para envolvê-las no esforço missionário, partilhando e dando para que sua experiência em Cristo*

não morra" (Como Tornar Real o Cristianismo, p. 128). O Ministério Pessoal de nossas igrejas foi criado exatamente para dar oportunidade às pessoas de participarem do evangelismo e de testemunharem de sua fé, além de fornecer orientação para que o trabalho seja feito de maneira ordenada, mas nunca com o intuito de ser um departamento criativo no sentido de promover campanhas motivacionais e truques que incentivem as pessoas a pregar por motivos errados. Quando a igreja estiver consagrada, o evangelismo será uma feliz conseqüência e um imenso prazer para aqueles que dele participam. Lembre-se, ser um evangelista não fará de mim uma pessoa verdadeiramente consagrada; porém, ser uma pessoa verdadeiramente consagrada naturalmente fará de mim um evangelista.

VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO

Mas o que inclui a consagração? O Espírito de Profecia nos apresenta as qualidades de uma verdadeira consagração:

Entrega completa

*"Cristo requer a entrega **sem reservas**, o serviço não dividido. Exige o coração, a mente, a alma e as forças! O eu não deve ser acariciado"* (Parábolas de Jesus, p. 48 e 49).

*"Homem algum pode ser bem sucedido no serviço de Deus, a menos que nele ponha **inteiro** coração, e reputa todas as coisas por perda pela excelência do conhecimento de Cristo. Ninguém que faça qualquer reserva pode ser discípulo de Cristo, e muito menos Seu colaborador"* (O Desejado de Todas as Nações, p. 199).

*"Uma conversão pela metade não poderá nos salvar. Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração, diz o Senhor. Um coração dividido não nos dará a vitória. Cristo pede a posse **completa** de nossa vida. O eu deve morrer definitivamente para que Cristo domine no trono do coração"* (Preparação para a Crise Final, p. 34).

Na prática, significa dizer que não adianta ir à igreja assistir aos cultos, ouvir a mensagem de Deus, e voltar para casa para assistir um filme ou uma novela que falam sobre o diabo. Significa que não adianta falar de Jesus para as pessoas e, ao mesmo tempo, não praticar em minha própria vida tais ensinamentos. A Bíblia nos deixa claro que não é possível servir a Deus e a Satanás, pois não existe acordo entre a luz e as trevas, ambas não

conseguem permanecer no mesmo espaço ao mesmo tempo. Deus não aceita um coração dividido, Ele requer nosso ser por inteiro.

“Jesus não redimiu apenas aquela parte de nosso ser que vai à igreja. Ele redimiu-nos integralmente. Não existe nenhuma parte de nós que esteja livre do compromisso com Cristo e não existe tempo ou lugar no qual possamos temporariamente renunciar nossa fé cristã. Portanto, vamos parar de brincar que somos cristãos (...)” (Tony Kight – O que você assiste?, DSA da IASD).

“Aqueles que consagram a Deus corpo, alma e espírito, receberão contínua provisão de forças físicas, mentais e espirituais” (Obreiros Evangélicos, p. 112).

Fervor

“Então eles hão de orar fervorosamente, e seus pedidos serão ouvidos e satisfeitos. Então a Palavra será proclamada com poder” (Obreiros Evangélicos, p. 178).

Não confundamos as coisas. Fervor nada tem a ver com barulho, com volume excessivo, com repetições e rezas, com lágrimas e choro, com sentimentalismo. Fervoroso não é necessariamente aquele irmão que prega os sermões mais tocantes, ou o que faz as orações mais longas. Fervor refere-se a um desejo muito intenso por alguma coisa, é insistir veementemente em algo. Neste caso específico, trata-se de um desejo intenso por Cristo, passar tempo com Ele e aprender dEle, falar constantemente dEle e viver de maneira íntegra sob Seus ensinamentos, procurando assim atrair a outros pelo exemplo. Trata-se de insistir veementemente nessa direção todos os dias de nossa vida, é um desejo interior, não se trata de fortes demonstrações exteriores.

“Os motivos cristãos exigem que trabalhemos com firme desígnio, um infatigável interesse e crescente insistência, por essas almas a quem Satanás está procurando destruir” (Obreiros Evangélicos, p. 506).

Fé em Deus

“Os obreiros de Deus necessitam ter fé nEle. O Senhor não se esquece dos seus labores. Aprecia-lhes o trabalho. (...) Quando pensamos que Deus não faz como prometeu, e

que não tem tempo para notar Seus obreiros, desonramos nosso Criador” (Serviço Cristão, p. 233 e 234).

Ter fé não é simplesmente acreditar que Deus existe, pois “*também os demônios o crêem, e estremecem*” (Tiago 2:19). A fé é exercitada, principalmente, em situações adversas. Ter fé em Deus é aceitar Suas respostas, mesmo que sejam diferentes daquilo que desejamos; ter fé em Deus é continuar buscando-o e esperando nEle mesmo em meio às tempestades, às frustrações, às incertezas da vida. É crer de maneira firme que “*todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus*” (Romanos 8:28).

Pureza completa de Vida

“O que um homem é, exerce maior influência do que o que diz. A piedade na vida diária dará força ao testemunho público. A paciência, a coerência e o amor impressionarão os corações de maneira que os sermões não podem conseguir” (Obreiros Evangélicos, p. 204).

Neste ponto precisamos compreender algo de suma importância. Quando falamos em pureza, nos referimos à integridade, a sermos corretos em tudo, nos permitindo ser guiados constantemente pelo Espírito Santo em todos os nossos atos. Pureza é a ausência de qualquer prática contaminadora. Mas onde o exercício da pureza deve ter seu início? Ellen White responde: “*É o desígnio de Deus que, em sua vida doméstica, o mestre da Bíblia seja um exemplo das verdades que ensina*” (Obreiros Evangélicos, p. 204). A pureza de vida deve começar dentro de casa. É aí que o evangelismo tem o seu princípio. E essa verdade é enfatizada por Paulo em sua carta a Timóteo: “*Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel*” (I Timóteo 5:5).

“O mundo não precisa tanto de grandes espíritos, como de homens bons, que sejam uma bênção na própria família” (Obreiros Evangélicos, p. 204).

Honestidade, fidelidade

“O segredo do êxito na vida é uma cuidadosa e consciente atenção para com as pequenas coisas. Deus fez a singela folha, a delicada flor, a haste da relva com tanto cuidado como se criasse o mundo. A estrutura simétrica de um caráter belo e forte é erguida

pelos atos individuais de dever. Todos devem aprender a ser fiéis tanto nas mínimas como nas máximas obrigações. Seu trabalho não pode receber a inspeção de Deus, a menos que nele se encontre incluso cuidado diligente, fiel, econômico pelas pequenas coisas” (Testimonies, vol. 4, p. 572).

*“Enristece-me o coração, fazer a declaração de que existe uma alarmante **falta de honestidade** mesmo entre os observadores do sábado”* (Conselhos Para a Igreja, p. 86).

“Satanás leva muitos a crer que Deus não toma em consideração sua infidelidade nas pequenas coisas da vida” (O Grande Conflito, p. 620).

Genuinidade

Genuinidade significa pureza, naturalidade, algo sem mistura. *“O mundo está observando os Adventistas do Sétimo Dia, porque sabe alguma coisa de sua profissão de fé, e de sua elevada norma; e quando vê aqueles que não vivem segundo sua profissão, aponta-os ao escárnio”* (Testimonies, vol. 9, p. 23).

Humildade

“Diante da honra vai a humildade. Para ocupar um elevado cargo diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João batista, assume posição humilde em face de Deus. O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os seres celestes podem cooperar com aquele que busca não se exaltar a si mesmo, mas salvar almas” (O Desejado de Todas as Nações, p. 327).

Lealdade

“O Senhor aborrece a indiferença e deslealdade em tempo de crise em Sua obra. (...) O povo de Deus está se aproximando do limiar do mundo eterno; que pode haver de mais importante para eles do que ser leais ao Deus do Céu? Em todos os séculos Deus tem tido heróis morais; e tem-nos agora” (Profetas e Reis, p. 148).

Altruísmo

*“De todos os povos da Terra, devem ser os reformadores os mais abnegados, os mais bondosos, os mais corteses. Deve-se ver em seus atos a verdadeira bondade dos **atos desinteressados**”* (Serviço Cristão, p. 242 e 243).

Seguir o exemplo de Jesus

“Aquele que diz que está nEle também deve andar como Ele andou” (I João 2:6).

O Espírito de Profecia conclui dizendo: *“Fosse nosso número metade do que é, e fôssemos todos obreiros consagrados, e teríamos um poder que faria tremer o mundo”* (Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 386).

Você deseja verdadeiramente que Jesus volte? **CONSAGRE-SE!**

CONCLUSÕES

Nós estamos no meio das profecias. Quando se contar como foram salvos os seres humanos, o nosso nome pode ser citado. Deus nos convida a fazer parte desta história. Os anjos estão segurando os quatro ventos para que nós possamos tomar uma decisão ao lado de Cristo, mas eles não podem segurar por muito mais tempo. Os tempos estão terríveis e eles terão que largar estes ventos e Deus não pode esperar mais, porque se Ele esperar nenhuma carne se salvará.

“Estamos no limiar da crise dos séculos. (...) O anjo de misericórdia não pode ficar muito tempo mais a proteger o impenitente” (Profetas e Reis, p. 278).

Tudo o que Deus espera é a minha decisão. Ele bate à minha porta há anos e continuo colocando tudo na frente dEle, os meus gostos, minha vida, meu emprego, minha faculdade, meus bens, tudo. Mas Ele não poderá segurar por muito tempo.

“Vi que todo o Céu está interessado em nossa salvação; e seremos nós indiferentes? Seremos descuidosos, como se fosse coisa de pouca importância estarmos salvos ou perdidos? Menosprezaremos o sacrifício feito por nós? Alguns assim têm feito. Têm brincado com a misericórdia que lhe é oferecida. (...) O Espírito de Deus não será para sempre oferecido. Retirar-se-á, caso seja ofendido por um pouco mais de tempo. Repetidamente tem Deus chamado os amantes dos prazeres; frequentemente tem feito irradiar a luz de Sua palavra em seu caminho. Mas eles prosseguem mais e mais, brincando e zombando enquanto viajam pelo caminho largo, até que afinal termina seu tempo de graça” (Conselhos Para a Igreja, p. 40 e 75).

“Muitos que tiveram grande luz, grandes oportunidades e toda a vantagem espiritual dão louvor a Cristo e ao mundo numa mesma expressão. Curvam-se perante Deus e Mamom. Alegram-se com os filhos do mundo não obstante declarem ser abençoados com os filhos de Deus. Desejam ter a Cristo como Salvador, mas não querem levar a cruz e tomar Seu jugo. Que o Senhor tenha misericórdia de vós; pois se continuardes por esse caminho, nada além de males pode ser profetizado a vosso respeito. (...) Quem sabe não irá Deus entregar-vos aos enganos que amais? Quem sabe os pregadores que são fiéis, firmes e verdadeiros sejam os últimos que oferecerão o evangelho da paz a nossas ingratas igrejas? É possível que os destruidores já estejam se preparando sob a direção de Satanás e apenas aguardem a retirada de mais alguns dos que mantêm os padrões a fim de tomarem seus

lugares, e com a voz de falso profeta exclamarem, ‘Paz, paz’, quando o Senhor não falou em paz. Raramente choro, mas agora sinto meus olhos cobertos de lágrimas; elas caem sobre o papel conforme escrevo. É possível que doravante todo o profetizar entre nós estará no fim, e a voz que tem despertado o povo possa não mais perturbar a sonolência carnal desse” (Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 76-78).

Certamente qualquer pessoa que decidir seguir fielmente a Cristo e manter os princípios estabelecidos por Ele enfrentará a oposição. E através desta, Satanás espera que tais pessoas se retirem, desanimadas e frustradas, para que ele possa agir livremente, sem ninguém a apontar-lhe as artimanhas e alertar o povo. Por isso essas vozes que se levantam nas congregações para despertar a igreja têm sido ignoradas e silenciadas, até que chegue o dia em que não mais se levantarão brados de advertência e o povo será deixado em meios às trevas que tanto aprenderam a amar. A despeito da oposição, devemos levar a verdade às pessoas e ser uma influência em direção à manutenção dos princípios divinos em cada atividade de nossa igreja e de nossa vida. Não podemos ceder em ponto algum, Deus requer nossa devoção por inteiro, não apenas em aspectos que nos convêm. “*Ou somos cristãos decididos, de todo o coração, ou nada somos*” (Conselhos Para a Igreja, p. 41). Salvação não é brincadeira! Abstemos-nos de fumar, beber, roubar, idolatrar, ou de qualquer outro ato que consideremos grave por ferir a Lei de Deus e, portanto, ir de encontro às Suas orientações. Mas o problema reside no fato de que muitas pessoas não estarão no Céu por ignorarem as orientações divinas em relação às pequenas coisas, aos “pecadinhos”, seja qual for a razão para tal.

Deus está mais uma vez chamando Seu povo, tentando despertá-lo, reuni-lo para uma decisão, pois não há mais tempo. O último sinal está dado e os próximos eventos serão o verdadeiro reavivamento e o derramamento da chuva serôdia, que só vai cair sobre quem se preparar, quem se purificar. Deus está falando à sua mente, à sua razão, à sua inteligência. Não temos mais tempo para adiar decisões, temos que decidir **agora**. Não podemos manobrar o arrependimento nem a voz da consciência. Nós só podemos dizer sim e obedecer.

Existem alguns fatores envolvidos nesta preparação para encontrarmos o nosso Senhor. Precisamos estudar mais a Bíblia e o Espírito de Profecia, com a vontade e a dedicação que dispensamos aos estudos seculares, em nosso trabalho e faculdade; passar tempo de qualidade em comunhão com Deus e oração fervorosa; limpar o coração do

pecado e obter vitória sobre as fraquezas, contando com o auxílio do Espírito Santo; entregar completamente a vida a Deus, sacrificando tudo por Ele, colocando-o em primeiro lugar, renovando esta entrega a cada dia, a cada manhã, como nos diz a irmã White: *“Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto a vossa primeira tarefa. (...) Essa é uma questão diária. Cada manhã, consagrai-vos a Deus para esse dia”* (Caminho a Cristo, p. 70); trabalhar diligentemente pelos filhos de Deus, usando nosso tempo, recursos, talentos e exemplo para proclamar a mensagem e advertir o mundo de um futuro que está cada vez mais próximo.

“Deus anseia, afinal, que cortemos todos os laços que nos unem ao mundo com seus pecados e vaidades, que renunciemos a nosso eu com seu orgulho e cobiça, e aprendendo do Mestre a ser mansos e humildes de coração, façamos a entrega total e incondicional de nossa vida a Ele, que fará o grande milagre da Vitória” (Preparação Para a Crise Final, p. 171).

Deus nos convida a sermos discípulos. Não discípulos que o seguem de longe, tímidos, deprimidos, auto-piedosos e derrotados, mas discípulos ativos que não fazem desta igreja apenas um local de encontros sociais ou de exibições de talentos, mas um local no qual renovam o seu compromisso. Este texto não termina te convidando a chorar, se emocionar e se ajoelhar por um momento para que, amanhã, tudo volte a ser o mesmo em sua vida. Estamos cansados deste tipo de sentimentalismo em nossos sermões e não estamos mais em tempo para estas brincadeiras. A decisão tem que ser racional e séria. Tem que haver uma mudança prática na vida diária.

*“O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não **obedecem** aos Seus mandamentos por **palavras e ação**”* (Preparação para a Crise Final, p. 70).

Não se preocupe se você tem em sua vida pecados acariciados por tua visão, tua audição, teu paladar, Deus lhe ajudará a tirar. Mas vai exigir compromisso. Não pense que depois de um lindo apelo e de lágrimas derramadas, todas as coisas negativas de sua vida serão retiradas instantaneamente. Vai exigir parceria com Deus e o seu esforço pessoal. E muito esforço. Jesus sacrificou-se por você e você precisa sacrificar-se por Jesus, sacrificar as coisas que você tanto aprecia, mas que entristecem o seu Mestre. Assuma este compromisso com Deus, passe tempo de qualidade com Ele. Pensemos bem, se não aprecio passar 1 hora que seja na companhia de Jesus, será que irei suportar passar uma eternidade ao lado dEle? De forma alguma. E por Sua misericórdia, não poderei estar no Céu.

Acostume-se hoje à companhia de Jesus, aprenda a deleitar-se nisto, retire de tua vida todas as coisas que bloqueiam o acesso do Espírito Santo ao seu interior, seja no que você assiste, ouve, come ou faz. Viva um evangelho prático!

“Que Deus nos ajude, como Seu povo, a compreender a gravidade do tempo em que vivemos, a sentir nossa grande necessidade espiritual, e a procurar de todo o coração uma verdadeira experiência com Deus, que nos habilite a passar triunfantes pelas últimas horas de tormenta e encontrar o Senhor em paz. (...) Assim estaremos, pela graça de Deus, plenamente preparados para os acontecimentos que nos esperam, e nosso exemplo encorajará outros a fazer a mesma preparação. O Senhor tem feito toda a provisão necessária para nosso triunfo eterno. Queira Deus dar a cada um de nós a vontade de fazer uso dela, a fim de que participemos da recompensa que aguarda os vitoriosos no reino da glória”(Preparação Para a Crise Final, p. 169 e 172).